

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

BRUNA MENEZES GUERRA COSTA

PROJETO DE UM MERCADO PÚBLICO NO BAIRRO DE SANTANA, RECIFE-PE

Recife, 2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Menezes Guerra Costa, Bruna .

Projeto de um Mercado Público no bairro de Santana, Recife-PE / Bruna
Menezes Guerra Costa. - Recife, 2025.

71 p. : il.

Orientador(a): Luciano Lacerda Medina

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo -
Bacharelado, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Projeto. 2. Mercado Público. 3. Recife. 4. Sustentabilidade. 5. Contexto
Urbano. 6. Materialidade. I. Lacerda Medina, Luciano. (Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)

Bruna Menezes Guerra Costa

Projeto de um mercado público no bairro de Santana, Recife-PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Luciano Lacerda Medina

Recife, 2025

RESUMO

Este trabalho procura analisar a importância dos mercados públicos na sociedade, desde suas primeiras movimentações espontâneas como local que abriga muito além de meras relações comerciais e de troca-venda, até as modificações que esses espaços precisaram adotar, a fim de se adaptarem às respectivas realidades sociais as quais se apresentavam. Com isso, a proposta é de desenvolver um anteprojeto de um mercado público no bairro Santana, localizado em Recife-PE, mais precisamente em frente ao Parque Santana, o qual se conecta com este como uma extensão de suas atividades socioculturais promovidas localmente, além de propiciar um uso cuja demanda existe não só no entorno, mas também em bairros vizinhos. Para isso, algumas diretrizes foram traçadas para a concepção do projeto, tais como o uso de materiais sustentáveis, premissas do conforto bioclimático, diversidade dos serviços oferecidos dentro do mercado e uma linguagem projetual que se alinhasse com o Parque Santana.

Palavras-chave: mercado público, Parque Santana

ABSTRACT

This work intends to analyze public markets' importance in society, since its first spontaneous dynamics as a place that gathers way more than commercial relationships and trade-ins, till the modifications these spaces had to make in order to adapt to the respective social realities that presented themselves. With that said, the intention is to develop a draft project of a public market in Santana's neighbour, placed in Recife-PE, more precisely in front Santana Park, which connects with this one as an extension of its social-cultural activities locally promoted, besides turning available this kind of use to not only the surroundings, but the closest neighbours. In order to accomplish this, some guidelines were traced to achieve the project's conception, such as using sustainable materials, bioclimatic comfort ideas, diversity of offered services within the market and a project language that aligned itself with the Santana Park.

Key words: public market, Santana Park

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família por compreender o processo de um trabalho de conclusão de curso e me apoiar nas minhas decisões e estratégias que achei melhor para o meu fluxo de estudo. Espero poder voltar para casa com uma rotina menos densa no fim do dia e aproveitar os momentos que temos juntos logo mais. Agradeço também a minha mãe que sempre que podia me ligava pra saber como estava indo com o tcc, sempre me tirava um pouco da rotina muito cansativa e exaustiva com alguns minutos de conversa. Ao meu avô Chaguinhas, nunca vou saber como o sr estaria num momento desse vendo eu me formar como arquiteta, mas gosto de pensar que, assim como todos os momentos que tivemos juntos, seria com muita alegria e um sorriso sereno.

Aos meus amigos que me viram passar por um momento de reclusão para focar no tcc e abdicar de diversos momentos juntos, eu agradeço a paciência e compreensão de vocês, sei que fui muito rígida nesse momento, mas tenho certeza de que vocês vão entender e querer celebrar comigo em breve.

Agradeço também aos professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE que contribuíram bastante para minha formação, diversos ensinamentos eu guardo de forma muito vívida, e ao meu orientador, Luciano Medina, por aceitar me orientar nesse projeto que, a princípio, não achei que ia conseguir tirar do papel.

Por último eu tenho um agradecimento que provavelmente nunca vou conseguir retribuir na mesma medida e jamais esquecerei. Ao escritório Morais Amaral, onde atualmente estagio a quase 1 ano e meio, obrigada por ter me dado a oportunidade de poder aprender até hoje ao lado de vocês, por cederem o escritório para eu estudar aos finais de semana, disponibilizarem drone para tirar foto do terreno e espaço na nuvem para guardar todo meu material do tcc. Obrigada também por tirarem minhas dúvidas e assessorarem minhas ideias, contribuírem com minhas ideias, me aguentarem nos meus piores dias, me darem liberdade para estudar no escritório durante a semana nas últimas semanas antes da entrega, à equipe de engenharia que me esclareceu e me deixou mais confiante nas minhas escolhas do projeto, aos meus chefinhos Thyago e Luciana pelo coração gigante de vocês,

minha gestora de projetos, amiga e irmã pra vida, Priscyla, Natália pela paciência e pelo cuidado em me ajudar com os desenhos até tarde da noite, Porpino por me salvar nos últimos momentos com a modelagem, e todos os outros colaboradores pelo apoio diário, palavras de conforto e energias positivas.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	8
1.1. Objetivo.....	9
1.2. Objetivos específicos.....	9
1.3. Problemática.....	9
1.4. Justificativa.....	9
1.5. Procedimentos metodológicos.....	10
2. Contexto Histórico dos Mercados no Recife.....	11
3. Referencial Teórico.....	14
4. Referencial Projetual.....	19
5. Análise do Entorno.....	25
6. Diretrizes.....	33
7. Projeto.....	33
8. Considerações Finais.....	53
9. Referências.....	54
10. Anexos.....	58

1. INTRODUÇÃO

A existência de mercados públicos, independente do recorte temporal atribuído a este, sempre se pautou em uma função: troca de mercadorias. As relações mercadológicas desenvolvidas dentro de um espaço de configuração mista, ou seja, tanto comércio quanto serviço, possibilitam não só a movimentação de capital em um bairro, cidade ou estado, mas também outras ligações sociais baseadas nas interações de freguês e mercador; espaços de convívio de famílias, amigos, colegas de trabalho; eventos culturais e gastronômicos.

É dentro desse contexto que surgiu a ideia de fazer um projeto de mercado público como trabalho de conclusão de curso, especificamente localizado no bairro Santana, vizinho de bairros localizados na zona norte do Recife-PE, tais como Casa Forte, Parnamirim, Cordeiro e Torre, pois eu tive convívio nesse entorno durante muitos anos por ter morado e estudado muito próximo ao bairro Santana. Nesse sentido, hoje, eu vejo a oportunidade que a área teria de poder trazer mais dinamicidade e outra vida urbana mais ativa com um uso como esse, locado em um terreno de frente ao Parque Santana.

A partir disso, este trabalho desenvolvido procura contextualizar a história dos mercados públicos como base para definir quais as necessidades e as demandas que esse uso teria de diferente na atualidade, dentro da configuração socioeconômica que se encontra a população residente não só do bairro Santana, mas também dos bairros vizinhos. Intuitos como esses trazem desafios igualmente contemporâneos que também serão levados em consideração, os quais são representados dentro da esfera ambiental e como a edificação responde a esse cenário.

1.1. OBJETIVO

- Propor um anteprojeto de um mercado público em frente ao Parque Santana no bairro Santana, localizado no Recife - PE

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- trabalhar com métodos construtivos e materiais sustentáveis
- aplicar conceitos do conforto bioclimático

1.3. PROBLEMÁTICA

- o Recife já possui 11 mercados públicos, dos quais 4 estão na Zona Norte
- há um supermercado a 10min de caminhada do terreno de intervenção

1.4. JUSTIFICATIVA

- o mercado pode potencializar o uso do parque Santana, que sedia diversos eventos culturais, tais como Festival de Jazz, por ter atrativos complementares que não têm dentro do Parque, como os restaurantes, cafés, bares e lanchonetes na área gastronômica do mercado
- por ser um bairro majoritariamente habitacional, os usos não são dispostos de forma proporcional, o que implica em trechos desertos e pouco movimentados em determinadas horas do dia, fato esse que poderia tirar proveito de um mercado público em frente ao Parque Santana, o qual também possui baixa adesão em algumas horas do dia
- estabelecer a proximidade dos pequenos produtores com os moradores da área, dando a oportunidade de poderem vender seus produtos, ao mesmo tempo que mantém o giro do capital, atividade essa que não pode ser proporcionada da mesma forma em um supermercado, por exemplo

- diferentemente de muitos outros mercados públicos do Recife, este possui estacionamento dentro do seu programa de necessidades devido à sua localização mais afastada de vias arteriais, o que evita o congestionamento às ruas locais próximas ao mercado
- o uso misto do mercado tem a capacidade de fazê-lo funcionar por um período prolongado, ou seja, tanto pela manhã quanto à noite, o que atrai clientes de diferentes faixas etárias e mantém o funcionamento do local
- o mercado tem um programa que mescla atender as necessidades de um público alvo do seu entorno, o qual procura estabelecimentos "gourmetizados", com um público que busca por alternativas mais acessíveis e de produtores locais que trabalham com alimentos orgânicos (ex: feira de orgânicos da praça de casa forte, feirinha de orgânicos ao lado da loja refazenda na praça de casa forte que são bastante frequentadas)

1.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- estudo de projetos de mercado público; projetos com estruturas de madeira e metálica; projetos com cobertas de estruturas leves;
- estudo de referencial teórico relacionado aos comportamentos sociais envolvidos dentro de um mercado público
- consulta da legislação para o uso e o seu potencial construtivo;
- estudo de programa de necessidades, zoneamento, fluxos, acessos;
- pesquisa sobre métodos construtivos e materiais sustentáveis;
- elaboração de volumetria e planta baixa;
- análise de condicionantes climáticos.

2. CONTEXTO HISTÓRICO DOS MERCADOS NO RECIFE

As primeiras formas de troca de produtos e alimentos no Recife se dão pelas feiras livres, o que caracteriza o desenvolvimento econômico e as interações sociais advindas dessa manifestação. As feiras possuem um caráter espacial mais espontâneo, já que são realizadas em espaços públicos, como praças, parques, ruas e avenidas, dispensando o uso de uma edificação para a efetiva realização do comércio. Os mercados, por sua vez, surgiram como uma resposta à outra necessidade que comerciantes tinham em relação às feiras - local fixo, principalmente pela vantagem de poderem abastecer e estocar mercadorias em geral, dispensando a logística e o trabalho a mais de sempre montar o stand da feira quando esta acontecesse. Em linhas gerais, todos os alimentos e produtos comercializados em feiras livres também são encontrados em mercados, com a diferença de que as feiras são eventos temporários e costumam ter uma janela de duração de tempo mais curta, posto que os alimentos são vendidos mais rapidamente, enquanto que nos mercados os intercâmbios comerciais se dão de forma mais contínua e regular pelas delimitações físicas do espaço.

O início das primeiras trocas comerciais no Recife se deu durante o período de colonização do Brasil, em que os portugueses vendiam suas mercadorias em feiras livres e estabeleciam o comércio informal, o qual era necessário para abastecer as populações locais com produtos da terra e itens manufaturados. A única capitania que prosperou em terras brasileiras tinha a seu favor uma localização comercial privilegiada de entrada e saída de mercadorias, a qual culminou na construção do Porto do Recife. Isso já se articula com as movimentações que viriam a ser os primeiros mercados públicos do Recife, principalmente próximos à Praça Rio Branco (Marco Zero), pois é próxima ao Porto. Alguns mercados do Recife já datam desde o século XVI quando a maior circulação de alimentos era de peixes e frutos do mar, o que consolidou, especialmente, até hoje, onde que esses alimentos são comercializados, uma vez que muitos pescadores se estabeleceram comercialmente no bairro de Santo Antônio devido à centralidade do local.

Contudo, o comércio nesse formato tinha um caráter bastante insalubre e preocupante em questões de higiene, principalmente pela falta de infraestrutura urbana, representada pelo saneamento básico ainda inexistente. Essa problemática desencadeou o surgimento de diversas doenças contagiosas, delineando cenários de pandemias dentro da saúde pública, a qual ainda não tinha sido desenvolvida o suficiente para traçar medidas de prevenção a essas doenças. Nesse sentido, apesar de as demandas do mercado econômico terem movimentado as primeiras edificações para venda de alimentos e produtos ainda no período colonial, passaram-se muitos séculos até que esse modelo pudesse chegar a uma solução mais consistente estruturalmente e que atendesse a condições mínimas de higiene.

A partir dessa problemática que se procurou avançar no desenvolvimento da infraestrutura dos mercados públicos, com o início da construção do mercado público mais antigo e construído em ferro do Brasil, o Mercado de São José, localizado no bairro de mesmo nome. Ele mantém suas atividades até os dias atuais e definiu a linguagem arquitetônica que os mercados seguintes também viriam a ter, tais como o Mercado da Encruzilhada, da Boa Vista e de Casa Amarela, por exemplo.

Foi com a chegada da Revolução Industrial - marcada por diversas mudanças e avanços nos âmbitos da infraestrutura, economia e na própria sociedade -, ainda que pelo final do século XIX, que se obteve um reflexo disso no planejamento da urbanização das grandes cidades brasileiras, ficou presente também na construção de mercados públicos com a tecnologia construtiva moderna da época - ferro. Isso possibilitava uma melhor organização espacial de como aconteciam as relações de compra e venda, atribuindo noções de zoneamento, fluxos, acessos e agenciamento à edificação, tornando as logísticas dos produtores e comerciantes mais organizada e concentrada em uma área.

Importante ressaltar que, atualmente, o Recife possui 11 mercados públicos, dentre os quais 4 estão localizados na zona norte da cidade, tornando-se um fator de questionamento quanto à real necessidade de outro mercado, o que este teria a propor que difere dos outros é uma das questões a ser desenvolvida neste trabalho.

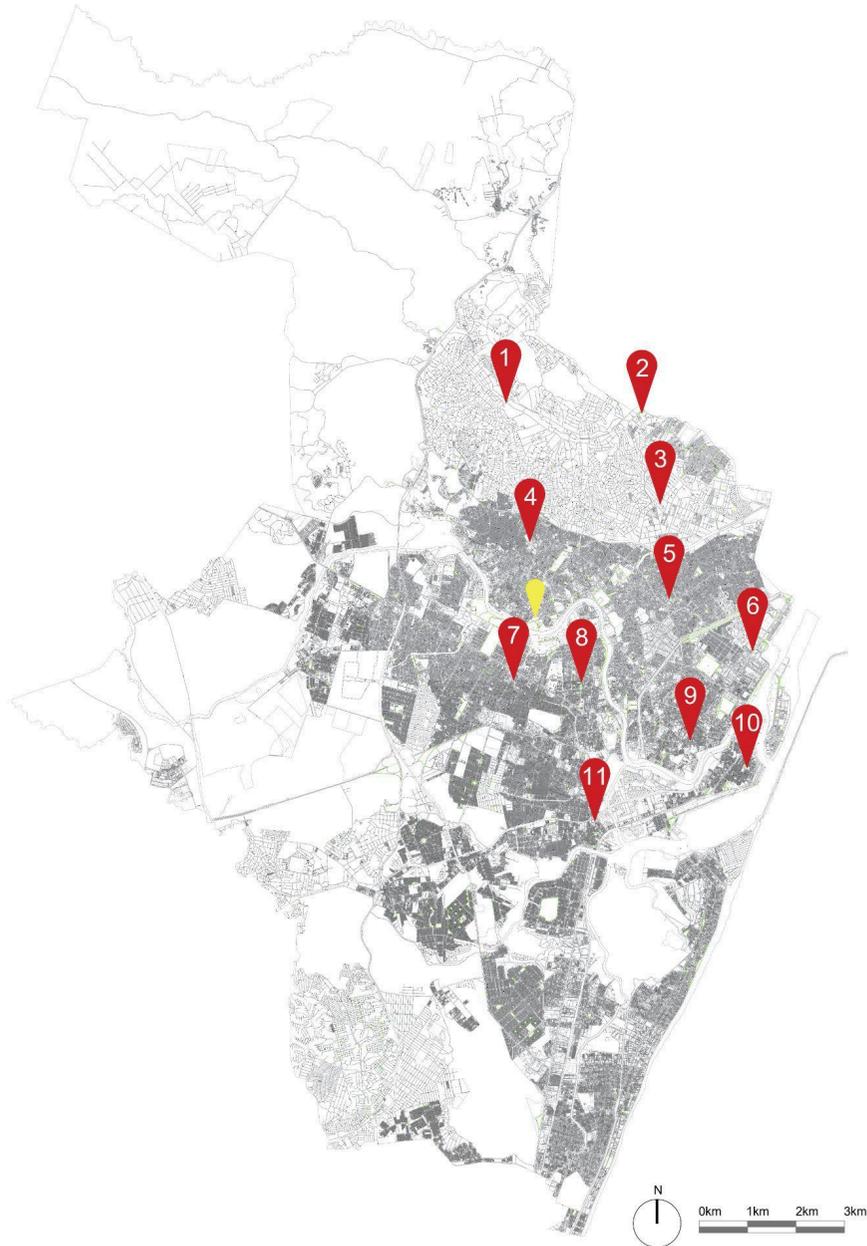


Figura 1: Mapa dos Mercados Públicos em Recife
Fonte: Bruna Costa

LEGENDA:	
	Local de intervenção projetual
	Mercado Público de Nova Descoberta
	Mercado Público de Beberibe
	Mercado Público de Água Fria
	Mercado Público de Casa Amarela
	Mercado Público da Encruzilhada
	Mercado Público de Santo Amaro
	Mercado Público do Cordeiro
	Mercado Público da Madalena
	Mercado Público da Boa Vista
	Mercado Público de São José
	Mercado Público de Afogados

Com isso, compreende-se que os mercados públicos têm atuação secular dentro da sociedade e que se modificaram ao longo do tempo a fim de serem melhor adaptados às demandas e necessidades da população, do Poder Público e da economia, conferindo um espaço não só de trocas comerciais, mas de interações humanas fortalecidas pela proximidade entre comerciante/produtor e cliente/consumidor.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para que este trabalho seja bem fundamentado em sua proposta de mercado público, é importante que uma base teórica seja desenvolvida, seguindo as intenções projetuais, no intuito de dar consistência às justificativas do projeto. Como a edificação se trata de um espaço público, ela deve ser pensada como parte do todo, mais especificamente, um novo uso dentro do bairro em que está inserida, ou seja, novas dinâmicas sociais surgem, as quais irão influenciar diretamente no bom funcionamento daquele projeto.

A vitalidade urbana é definida como um conjunto de elementos da vida urbana que, juntos, promovem a vida ativa nas ruas da cidade, ou seja, pessoas usufruindo do espaço público. Um desses elementos é a importância de uma edificação possuir mais de uma atividade/uso, pois isso garante que mais pessoas estarão circulando dentro da edificação e ao seu redor. Essa definição faz parte da discussão levantada por Jane Jacobs em sua obra *Morte e Vida das Grandes Cidades Americanas*, e reflete bastante no comportamento do ser humano, o que, tomando como referência o projeto de um mercado público desenvolvido neste trabalho, é colocado à prova o quanto que esses critérios são importantes para o planejamento urbano.

Neste projeto, mercado público pode ser classificado com o uso misto pelo fato de que ele abriga comércio e serviço. Isso acontece porque, além da comercialização de alimentos e produtos em geral, também há uma praça gastronômica que

proporciona vivências de permanência para além das transações de mercadorias, então, assim como discutido por Jacobs, o uso da edificação se prolonga pela diversidade de atividades realizadas no local, podendo se estender pela noite, conseqüentemente contribuindo para que mais pessoas frequentem e estejam circulando pela área.

Além disso, Jacobs também fala da importância de ultrapassar fronteiras da uniformidade espacial, o que seria promover espaços urbanos mais diversificados em sua paisagem, e no projeto também há uma área verde arborizada na esplanada em frente ao edifício, assim como um pátio interno verde sendo parte da área de convivência. Essa diversidade dentro do lote contribui com a dinâmica urbana, tornando esse espaço um agregador de interações sociais e ambientais, uma vez que pedestres podem até não terem a intenção de entrar no mercado para fazer feira, mas uma área arborizada e sombreada já torna o espaço mais convidativo para um breve descanso ou um encontro com outras pessoas, por exemplo.

Essa mesma linha de raciocínio também foi estudada pelo arquiteto Jan Gehl, em que um ambiente urbano e engajador promove uma versatilidade nas atividades praticadas pelos pedestres, que ora podem passar pela calçada do edifício, ora fazer uma pausa em uma sombra na área verde que complementa a paisagem urbana.

“Uma característica comum da vida no espaço da cidade é a versatilidade e a complexidade das atividades, com muito mais sobreposições e mudanças frequentes entre caminhada intencional, parada, descanso, permanência e bate-papo. Aleatoriamente e sem planejamento, ações espontâneas constituem parte daquilo que torna a movimentação e a permanência no espaço da cidade tão fascinantes. Enquanto caminhamos para nosso destino, observamos pessoas e acontecimentos, somos inspirados a parar e olhar mais detidamente ou mesmo a parar e participar.”
(GEHL, 2010, p.20)

São espaços como esses que incentivam interações sociais, que movimentam a vida urbana, e não só convidam as pessoas a irem à rua, mas a ficarem nela também, construindo a sensação de pertencimento ao lugar. Nesse sentido, o mercado público consegue atender uma variedade de interações diferentes pelo espaço dinâmico que se propõe, desde boxes de artesanato,

frutas, verduras, carnes, a pátios com área de permanência para um polo gastronômico e áreas verdes sombreadas e convidativas para um breve descanso ou encontros casuais.

Além dessas premissas, também é importante ressaltar as demandas bioclimáticas da edificação dentro do contexto espacial que está inserida. Como se trata de uma cidade cujo clima é tropical, litorâneo, quente e úmido, espaços com grandes sombreamentos e aberturas generosas são algumas das estratégias adequadas para que uma edificação construída no Recife consiga atingir uma boa eficiência nos aspectos de conforto térmico. Diretrizes como essas estão presentes no livro Roteiro Para Construir no Nordeste, do arquiteto Armando de Holanda, o qual foi de grande importância para adotar boas práticas de sombreamento e ventilação cruzada em um edifício de mercado público cujos desafios envolvem, também, como dissipar os odores das carnes, dos peixes, das frutas e dos legumes.

Para além da arquitetura e do urbanismo, é fundamental compreender as contribuições econômicas e sociais as quais fazem parte da dinâmica entre um comerciante e um cliente/consumidor. As relações de troca não são somente diretas, restritas ao contato face a face, elas também são pautadas pela sobrevivência e a necessidade do ser humano de interagir com outras pessoas, o que leva, inclusive, a manifestações espontâneas e dinâmicas sociais e culturais, pois as pessoas passam e respondem a esses estímulos.

O historiador Fernand Braudel deixa claro, quando disserta sobre o comportamento humano nos mercados, que o comércio, as trocas de mercadorias e os fluxos econômicos estão profundamente conectados com estruturas mais amplas, como a geografia, a organização política e as condições climáticas. Além disso, sugere que as trocas não se limitam a essas mercadorias e os bens materiais, como também estão presentes circulação de ideias, práticas culturais e relações de poder. O Mercado Municipal de São Paulo exemplifica como o mercado transcende as intenções comerciais ao promover festivais de música, dança, teatro, intercâmbio cultural com outros países.

"[...] a palavra mercado designa muitas vezes uma forma bastante ampla da troca, também chamada *economia de mercado*, ou seja, um sistema.

A dificuldade é que:

- o complexo do mercado só se compreende se reinserido no conjunto de uma vida econômica e também de uma vida social que mudam com os anos
- o próprio complexo evolui e se transforma constantemente, deixando portanto de ter, de um momento para o outro, o mesmo significado ou o mesmo alcance." (BRAUDEL, 1998, p.192)

Braudel cita, a partir da fórmula de Oskar Lange, "que o mercado foi o primeiro computador posto a serviço dos homens, uma máquina auto-reguladora que assegura sozinha o equilíbrio das atividades econômicas." (BRAUDEL, 1998). É notória, inclusive, a semelhança com as ideias de Adam Smith sobre o mercado ser o regulador da divisão de trabalho, a partir do conceito da "mão invisível", em que a oferta e a procura se equilibram por intermédio dos preços. A espontaneidade dos acontecimentos e do funcionamento do mercado atestam, nesse sentido, a coerência com que as observações de Braudel são desenvolvidas. Ele ainda ressalta o campo sensorial como agregador de identidade de um mercado público e de feiras, pois a circulação de pessoas e a comunicação em meramente anunciar preços emite sons, ruídos, movimentos e barulhos distintamente característicos de mercados e feiras livres.

Um outro benefício está no fato de que as mercadorias, principalmente agrícolas, são produzidas pelos próprios vendedores, dispensando a necessidade de um intermediador que faça a ponte com o consumidor. Isso fortalece a relação entre vendedor-cliente, pois o contato direto com o produtor permite mais segurança dos procedimentos e ações adotadas no plantio e colheita, conseqüentemente maior transparência sobre a qualidade dos produtos, além da possibilidade de negociação, fator ausente em redes de supermercado, por exemplo. Como efeito, tem-se a valorização da agricultura familiar e local, contribuindo para o giro de capital para os pequenos produtores, ao mesmo tempo que produtos orgânicos passam a ser uma prioridade para os consumidores. Dentro dessa cadeia produtiva, os mercadores, historicamente, dinamizam suas atividades trocando seus produtos por outros produtos, ou até mesmo serviços.

Entende-se, também, que a ação do comércio e do serviço dentro da sociedade tem grande impacto e devem ter lugar de destaque nas políticas urbanas, uma vez que são atividades decisivas para a geração de receita e renda, movimentação do capital, e a consequente distribuição dos produtos, contribuindo com a cadeia produtiva e aperfeiçoando os postos de trabalho envolvidos no ecossistema. Estudados pela arquiteta Heliana Comin Vargas, esses atributos não só são importantes na gestão da sociedade, como se relacionam com outras diretrizes mencionadas anteriormente por outros arquitetos, o reforço da atratividade urbana sendo uma delas. “[...] promovendo a geração de rendas externas através da oferta diferenciada de bens e produtos de caráter regional, inclusive da atividade turística; Interferência na qualidade de vida urbana, em sentido amplo, que inclui desde as possibilidades de consumo até a qualidade do ambiente urbano (ambiente construído, e oportunidades), na escala local e regional”.

Fica claro, portanto, que atividades paralelas a um mercado público estimulam a vivência urbana, pois ampliam as diferentes formas de se apropriar do espaço urbano dinâmico, não se limitando apenas às transações comerciais. Isso possibilita, ainda, uma mudança de paradigma sobre a identidade de uma sociedade a respeito do espaço público saudável e de qualidade.

“Além disso, o exercício desta atividade, sua diversidade e a forma como ela manifesta-se fisicamente têm um reflexo direto sobre a imagem física e mental da cidade que, por sua vez, se reflete, diretamente, sobre a qualidade ambiental urbana para a coletividade local e externa.” (VARGAS, 2000, p.78)

Considera-se, inclusive, um fator marcante na área do estudo deste projeto, o qual é a presença do Parque Santana, espaço este que, apesar de possuir uma boa quantidade de equipamentos esportivos e área para sediar eventos culturais, poderia ser beneficiado com um mercado público situado de frente a ele, complementando com atividades e dinâmicas ausentes no Parque, restabelecendo mais vida urbana e interações sociais.

4. REFERENCIAL PROJETUAL

Para embasar o desenvolvimento deste projeto, uma seleção de projetos de referência foi realizada, os quais correspondem a determinadas diretrizes e intenções pensadas para serem aplicadas no estudo. Os projetos analisados foram:

- Mercado da Vila, Escritório AOMO
- Mercado Municipal de Pinheiros, Eurico Prado Lopes e Luiz Telles
- Mercado Mané, BLOCO Arquitetos

Mercado da Vila

Esse mercado - de autoria projetual do escritório AOMO - localizado no distrito de Lat Krabang, norte de Bangkok - Tailândia, foi concebido como uma extensão de um mercado livre, onde se comercializavam



Figura 2: Fachada do Mercado da Vila
Fonte: Chaovarith Poonphol

alimentos e roupas. O projeto é caracterizado pelo uso da estrutura metálica, pois torna a obra mais rápida de ser construída, que protagoniza a volumetria mais marcante do edifício composto por 3 sheds, os quais fazem jus à intenção projetual de ter a melhor eficiência na ventilação e iluminação naturais, além de garantir uma boa área de sombreamento, suficiente para proteção contra a chuva.

O volume ainda conta com duas cobertas planas existentes, intercaladas pelos telhados em shed, garantindo a dinamicidade ao edifício. Nesses sheds há vidros translúcidos e coloridos, que permitem a condução do ar quente para fora do edifício, enquanto que pela noite garantem iluminação, efeito cuja intenção de atrair as pessoas que passam pela rua funcione. As cobertas planas complementam as exigências de um clima tropical, o qual demanda por uma área sombreada.



Figura 3: Perspectiva noturna do Mercado da Vila
Fonte: Chaovarith Poonphol

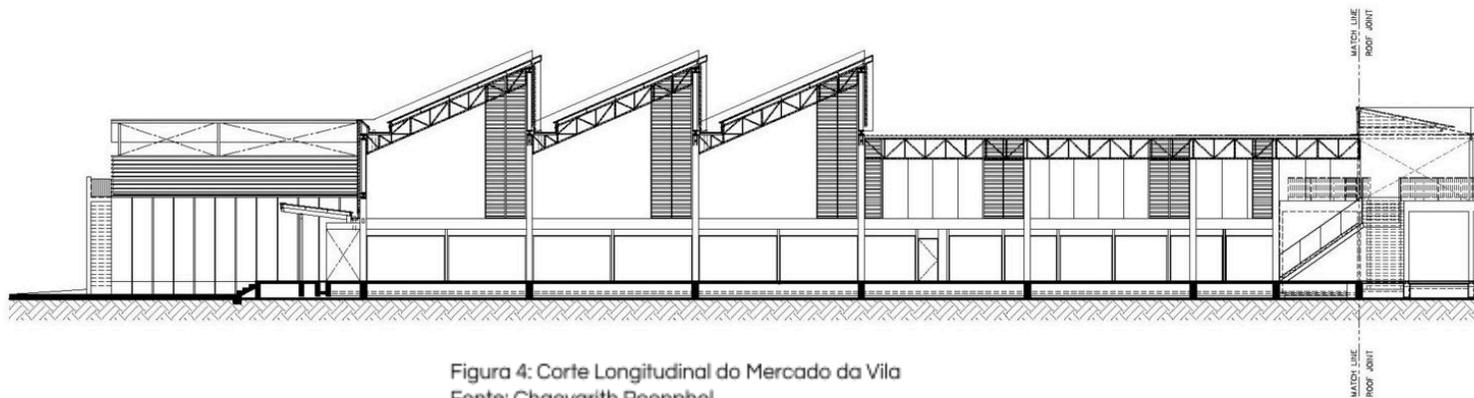


Figura 4: Corte Longitudinal do Mercado da Vila
Fonte: Chaovarith Poonphol

Mercado Municipal de Pinheiros

Um clássico centenário de 1910, o Mercado Municipal de Pinheiros, em São Paulo, originalmente era localizado em outro terreno até, por medidas de planejamento urbano e desenvolvimento da cidade, ser realocado e reinaugurado em 1971 pelos arquitetos Eurico Prado Lopes e Luiz Telles. Apesar de, por muito tempo, ter tido sua vista obstruída em virtude da paisagem caótica do Largo do Batata, sucessivas reformas transformaram e mantêm o Mercado com características arquitetônicas originais do projeto - sua estrutura, grandes rampas de circulação vertical, vão central e iluminação.



Figura 5: Fotografia do interior do Mercado Municipal de Pinheiros
Fonte: <https://arquivo.arq.br/projetos/mercado-de-pinheiros>

Atualmente, o mercado se reinventou no intuito de não só manter o fluxo de pessoas, mas aumentá-lo, e garantir a manutenção de instalações prediais e outras intervenções. Para isso, foi construído, em 2006, uma área de deck de madeira com mesas ao ar livre que pudessem trazer um conforto que gerasse a permanência das pessoas no local.

Diversos restaurantes compõem o programa do mercado e garantem bastante movimentação pela qualidade gastronômica, sendo a Napoli Centrale a mais conhecida entre os restaurantes de pizzas italianas.

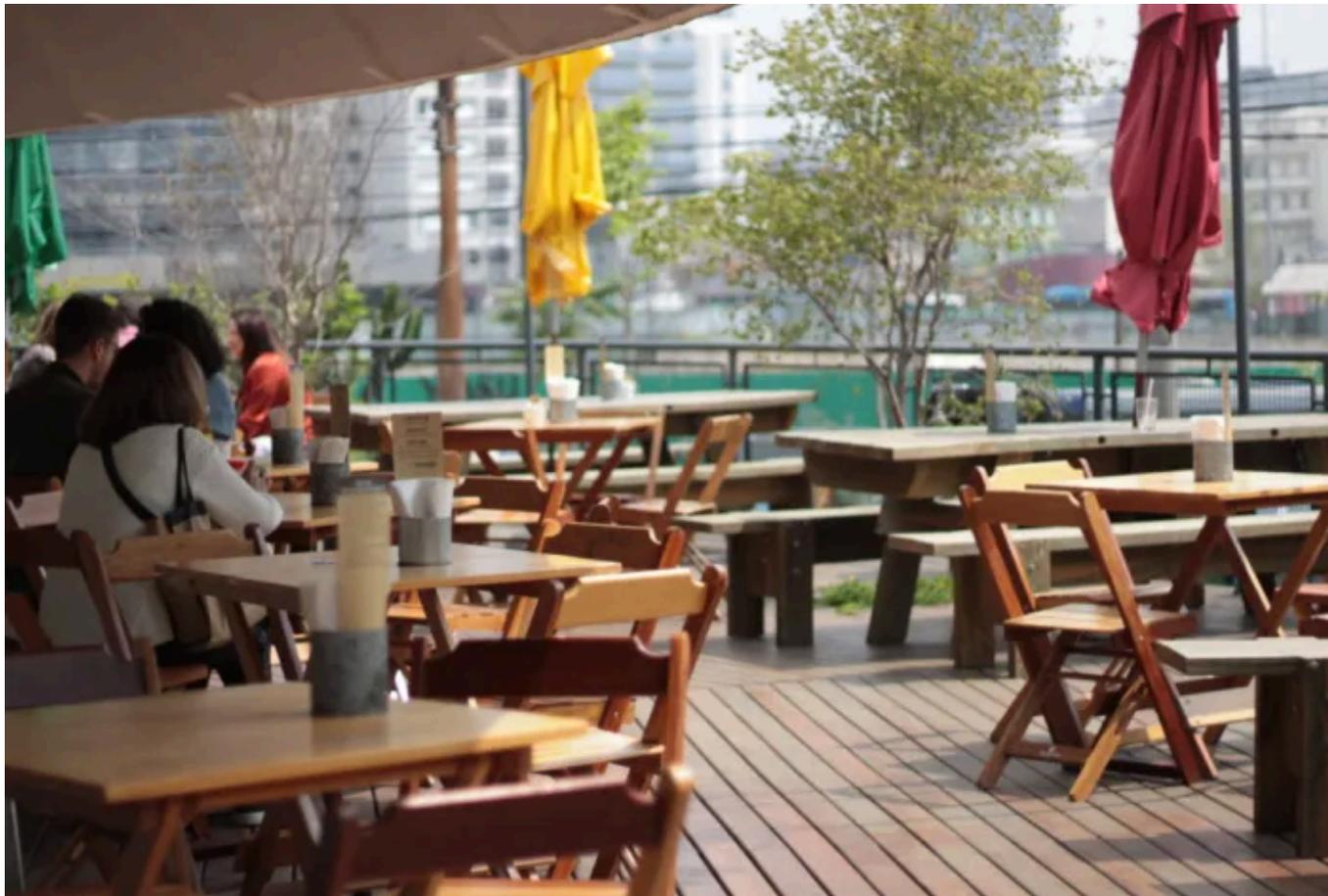


Figura 6: Fotografia da área externa em Deck do Mercado de Pinheiros
Fonte: Bruno Melo e Martins

Mercado Mané



Figura 7: Fotografia da Fachada do Mercado Mané
Fonte: Joana França

Construído em 2022 pelo grupo BLOCO Arquitetura com uma área de 4.000m², o Mercado Mané está localizado em Brasília ao lado do Estádio Mané Garrincha e surgiu de um reaproveitamento de estrutura da coberta de uma edificação existente. Inicialmente, o espaço era utilizado para os Jogos Pan-Americanos de 2007, mas, após o evento, o uso foi esporádico e ficou vazio. A fim de reaproveitar a infraestrutura existente, foi proposto um mercado voltado para a área gastronômica, enquanto que a instalação definitiva (Complexo Esportivo de Brasília) está em andamento.

O novo espaço teve as paredes que circundavam a construção removidas para a criação de uma grande varanda, conferindo espaços semi abertos às novas funções, as quais podem ser beneficiadas pela ventilação e iluminação naturais. A laje de piso elevada também possibilitou uma marcação dos acessos principais, além de áreas de jardins no seu perímetro responsáveis por interiorizar o paisagismo.

O programa foi desenvolvido para marcar um fluxo sinuoso dos usuários, em que a circulação e o espaço de mesas se mesclam para garantir essa intenção projetual. Blocos de concreto fizeram parte dos espaços comerciais, e algumas peças do mobiliário fixo, complementados por um “segundo teto”, feito em malha metálica vazada, possibilitando a contínua visão livre da estrutura original da cobertura.

O mercado ainda conta com um sistema de energia fotovoltaica, servindo como fonte adicional devido à alta demanda energética das operações dos restaurantes.



Figura 8: Fotografia da varanda semi coberta do Mercado Mané
Fonte: Joana França

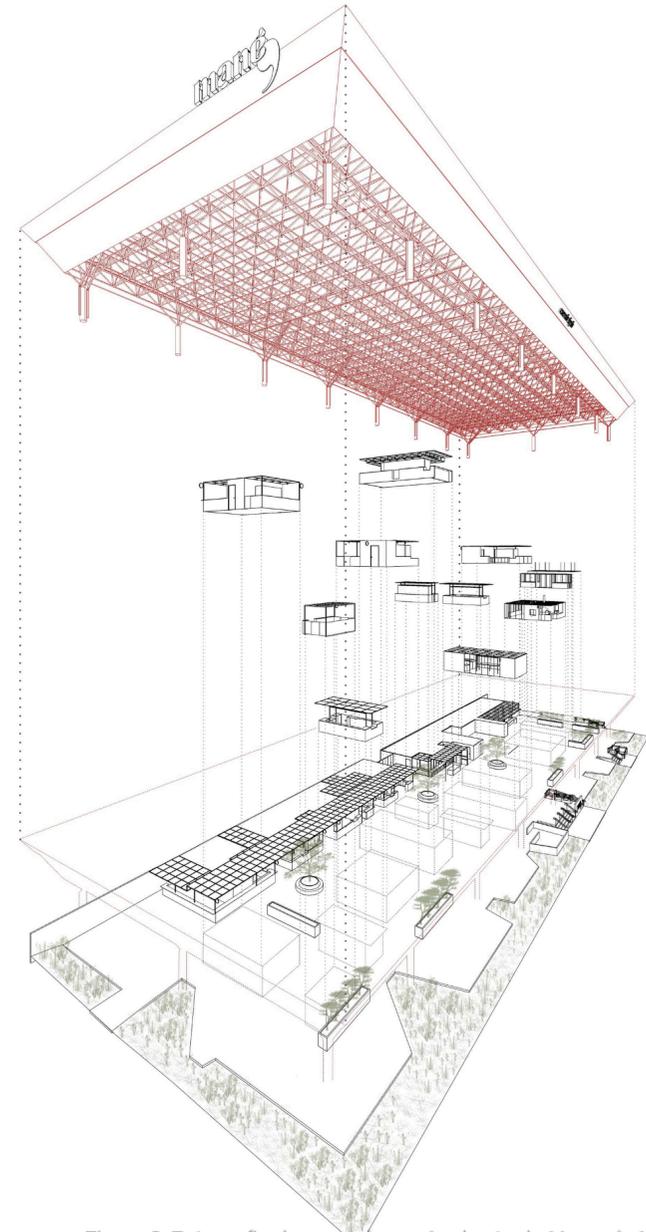


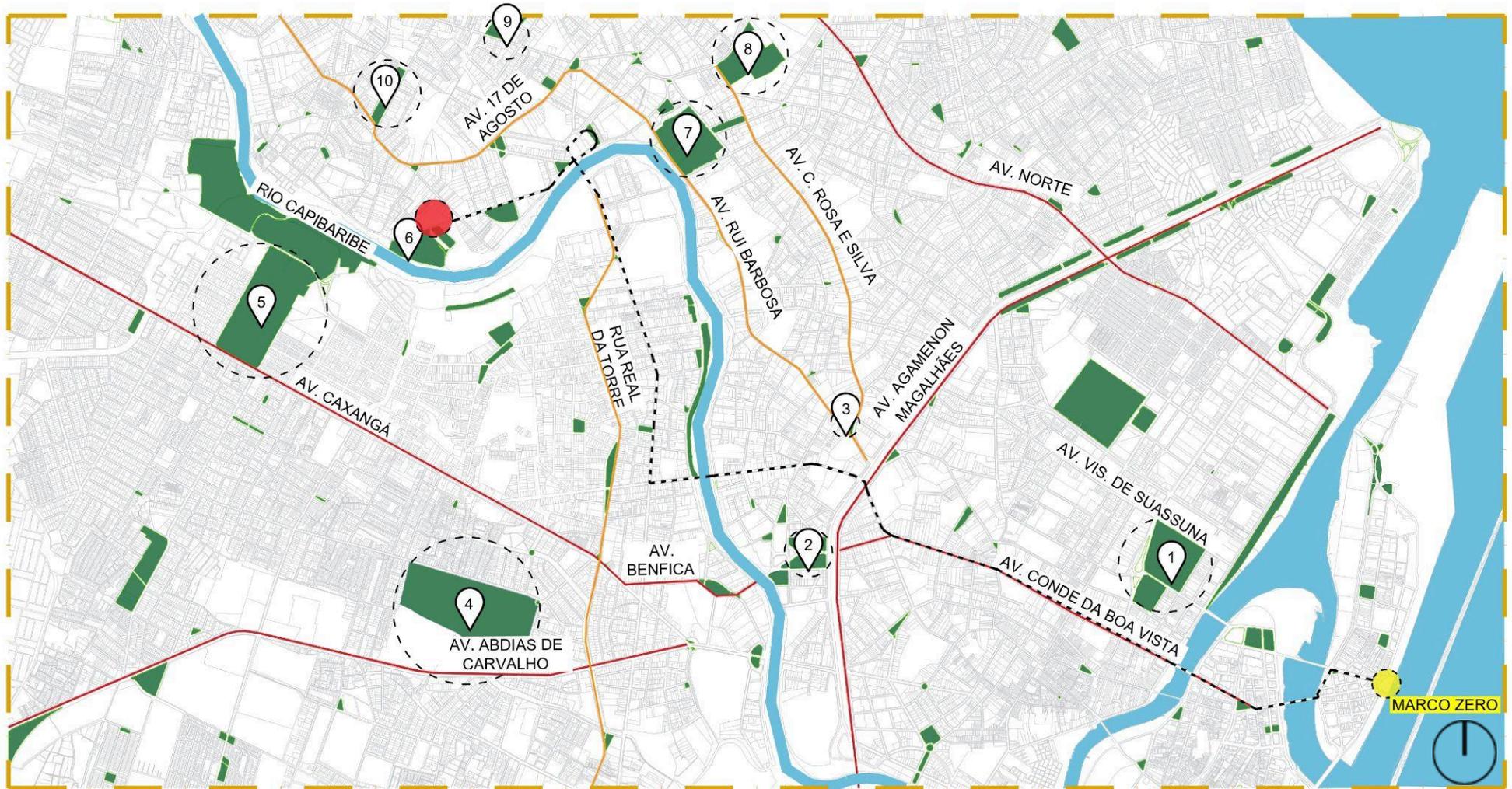
Figura 9: Fotografia da varanda semi coberta do Mercado Mané
Fonte: Joana França

5. ANÁLISE DO ENTORNO

Antes de se analisar o entorno imediato do terreno, é importante situá-lo dentro do Recife a partir de um ponto de referência conhecido, este sendo o Marco Zero. No Mapa de Situação Macro é possível observar que há um trajeto tracejado em preto (o qual pode ser percorrido de bicicleta, por exemplo) que parte do Marco Zero (em amarelo) até o destino, o terreno no bairro Santana (em vermelho). Esse trajeto é necessário para pontuar locais de referência estratégicos que estão no caminho tracejado ou próximo a ele e facilitar a compreensão espacial.

Esse percurso permite que se passe por pontos de referência como a Av. Guararapes, Av. Cde. da Boa Vista, Av. Gov. Agamenon Magalhães com o Hospital da Restauração, Rua Joaquim Nabuco, Ponte da Capunga, Av. Visconde de Albuquerque, Ponte da Torre, que desce na Rua Afonso de Albuquerque Melo, por fim, dando na Rua Jorge Gomes de Sá.

Como esse percurso permite observar uma quantidade grande de parques, praças e outras áreas verdes, as quais são muito populares e conhecidas, elas foram pontuadas e legendadas. Isso porque o terreno do projeto fica de frente para o Parque Santana, fator que é muito decisivo para definir diretrizes do projeto, a fim de que a edificação seja articulada não só com o Parque, mas com todo seu entorno.



Mapa de Situação Macro

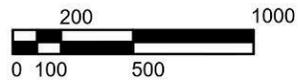


Figura 10: Mapa de Situação Macro
Fonte: Bruna Costa

Legenda:

- | | | | | | | |
|---------------------|----------------------|-------------------------|---------------------|------------------------|--------------------------|----------------|
| 1 Parque 13 de Maio | 2 Praça do Derby | 3 Praça do Entrocamento | 4 Jockey Club | 5 Parque do Cordeiro | ● Terreno de Intervenção | — Via Arterial |
| 6 Parque Santana | 7 Parque da Jaqueira | 8 Parque da Tamarineira | 9 Sítio da Trindade | 10 Praça de Casa Forte | ● Marco Zero | — Via Coletora |

A partir do Mapa de Situação Macro, extrai-se um recorte para um mapa mais aproximado do bairro Santana, onde neste é possível observar os bairros do entorno e vizinhos, alguns deles sendo Parnamirim, Casa Forte, Poço da Panela, bem como os que estão do outro lado da Ponte que passa pelo Rio Capibaribe, Iputinga e Torre, por exemplo. Nesse mesmo recorte, 5 dos 10 parques/praças do Mapa de Situação Macro estão presentes nesse outro mapa, o que sinaliza uma predominância maior de áreas verdes na Zona Norte e Oeste do Recife, representadas pelo Parque do Cordeiro, Parque da Jaqueira e Praça de Casa Forte.

Também é importante destacar que grandes vias de circulação de veículos estão próximas ao bairro Santana, tais como a Av. Caxangá, Av. 17 de Agosto e Av. Rui Barbosa, ou seja, há um grande fluxo de pessoas movimentando comércios e serviços, fator fundamental para proporcionar o uso e a adesão de um Mercado Público nas intermediações.



Mapa de Situação Micro

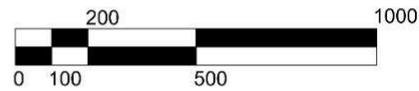


Figura 11: Mapa de Situação Micro
Fonte: Bruna Costa

Legenda:

- 1 Parque do Cordeiro
- 2 Parque Santana
- 3 Praça de Casa Forte
- 4 Sítio da Trindade
- 5 Parque da Jaqueira
- Terreno de Intervenção
- Via Arterial
- Via Coletora
- Via Local

Seguindo para o Mapa do Entorno, em uma escala mais próxima do terreno, nota-se a extensão do Parque Santana como área verde, sendo um equipamento urbano com bastante potencial para atividades lúdicas, esportivas, recreativas e eventos culturais, o que não acontece em sua plenitude na realidade, ou seja, a vida urbana não é tão dinâmica quanto poderia ser.

No contexto das vias públicas, dentro deste recorte, a Av. 17 de Agosto - representada em vermelho - é considerada como arterial por ter o maior fluxo de veículos, seguida da Rua Sant'Anna, uma coletora que se encontra com a Rua Jorge Gomes de Sá, rua esta onde localiza-se o terreno do projeto. Apesar dessa rua ser uma coletora, é primordial destacar que o seu contexto é fortemente impactado pela presença de equipamentos educacionais no bairro, mais especificamente 9. Isso resulta em uma grande demanda de veículos particulares e escolares coletivos circulando em horários de início e término das aulas. Posto isso, como as vias, por serem coletoras, não têm largura proporcional à sua demanda, acabam por congestionar, principalmente, as Ruas Sant'Anna e Jorge Gomes de Sá, trazendo entraves para a exequibilidade do projeto do Mercado Público.

Ademais, um Supermercado situado a 10min de caminhada do Mercado pode ser considerado uma concorrência - ainda que a proposta de ambos seja divergente - devido à oferta variada de produtos, estoques frequentemente abastecidos, tem maior alcance em divulgação e mais formas de pagamento.

No Mapa de Zoneamento, percebe-se que o bairro Santana é predominantemente residencial, realidade essa em que quando um uso é muito predominante, isso significa que não há um equilíbrio entre comércio, serviço e habitação, e, uma vez que não há muitos atrativos comerciais e de serviço no entorno, as ruas tendem a não serem tão movimentadas, conseqüentemente não há uma tendência para a apropriação dos espaços públicos. Conseqüentemente, o Parque Santana compartilha desse mesmo contexto, pois ele não tem usos complementares que incentivem mais interação social e uma vida urbana mais dinâmica e vibrante.



Figura 13: Mapa de Usos
Fonte: Bruna Costa

Legenda:

	Residencial
	Comercial/Serviço
	Misto
	Educacional
	Terreno
	Religioso

Na imagem abaixo, em vista aérea, o Parque Santana se destaca pela imensa massa vegetal, margeando o Rio Capibaribe em toda sua extensão, oposto a um grande vazio urbano, que é o terreno de implantação deste projeto.



Figura 14: Imagem aérea do bairro Santana
Fonte: Bruno Costa

6. DIRETRIZES

- Volumetria que permita aberturas e ventilação cruzada, principalmente pelo cheiro das carnes, dos peixes e das frutas não se dissipar pela edificação como um todo;
- Esses mesmos alimentos devem ficar locados em seus respectivos boxes ao fundo da edificação
- Uso de placas solares para melhor gerenciar o consumo de energia elétrica pelos restaurantes e pelas lanchonetes;
- Estrutura predominantemente metálica, pois é uma alternativa mais rápida de construção, conseqüentemente tendo melhor custo benefício para uma obra pública, canteiro de obras mais limpo e com menor impacto no meio ambiente, além das intenções estéticas e volumétricas para a edificação;
- Pátio interno com área gastronômica para restaurantes e lanchonetes, os quais também podem usufruir dos alimentos comercializados do próprio mercado para o seu abastecimento, além de um espaço de convivência e permanência que atenda às demandas de clientes dos restaurantes;

7. PROJETO

7.1. PRIMEIROS ESTUDOS

Entende-se, a partir dos estudos realizados desde as referências à análise do entorno, que o mercado tem grande relevância como espaço público capaz de proporcionar, para além de transações comerciais, interações sociais e troca de ideias, o que leva, conseqüentemente, a uma vida urbana mais vibrante, diversificada e dinâmica. Nesse sentido, este projeto busca não somente se

desenvolver para chegar a esse objetivo, mas também se articular com o Parque Santana, atuando como um edifício que pode impulsionar o fluxo de pessoas entre os dois equipamentos.

Um dos primeiros aspectos levados em consideração nas primeiras concepções do projeto foi o programa de necessidades, o qual já define as ocupações espaciais dentro do terreno a partir da divisão entre o estacionamento e a edificação em si.

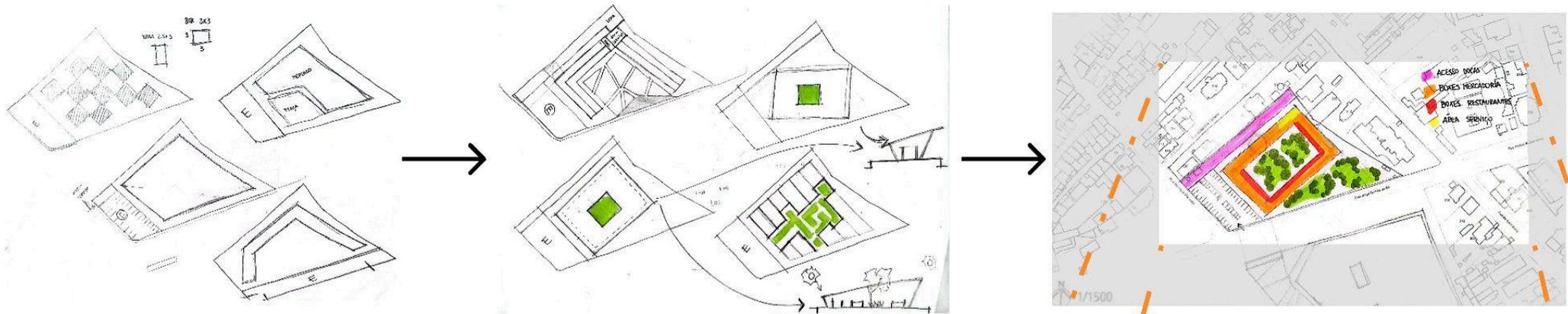


Figura 15: Croquis de estudo
Fonte: Bruna Costa

Como representado nas imagens acima, os desenvolvimentos preliminares em planta permitiram visualizar quais estratégias seriam mais adequadas e coerentes com o contexto espacial existente, os vários rascunhos transitavam desde linguagens mais fragmentadas até formas mais sólidas. Assim como a locação do estacionamento foi importante para definir a área para a edificação,

Figura 16: Croquis de estudo
Fonte: Bruna Costa



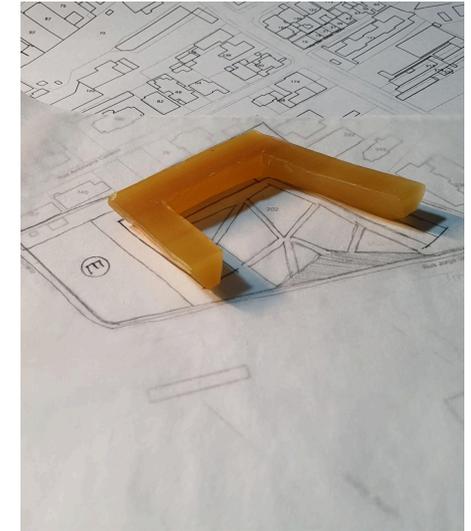
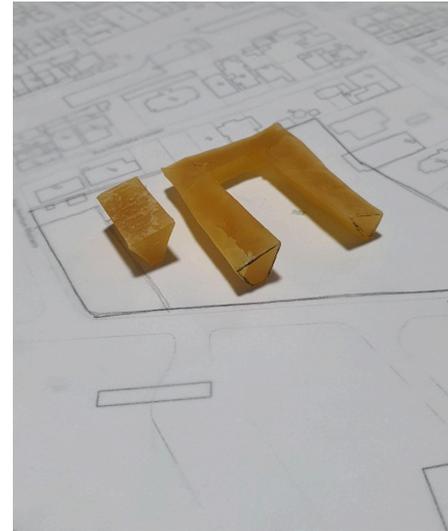
outras demandas também se mostraram presentes logo de início: o acesso do estacionamento é diferente do acesso de serviço (parte rosa da Figura xx), assim como o bloco de serviço fica próximo às docas (parte amarela da Figura xx), e os restaurantes estão voltados para dentro do pátio (parte vermelha da Figura xx).

Também fizeram parte do processo de concepção da forma algumas maquetes de estudo volumétrico (Figura XX e XX), na intenção de poder compreender por uma outra perspectiva a ocupação da edificação.

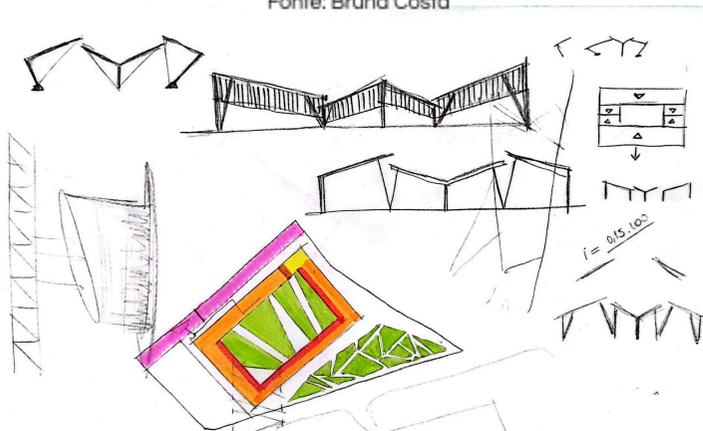
Apesar de ter iniciado o projeto pela planta, mais à frente percebi, com o auxílio da maquete de estudo, que o que chamava atenção era o corte, porque em um determinado momento eu encontrei referências que eram melhor expressadas em um corte e serviram de base para o resultado final.

A partir disso, ficou claro que a ideia do pátio interno não teria efetividade em uma edificação de formato aberto, o que, conseqüentemente, fez com que o projeto começasse a ser concebido muito mais por meio de um corte do que pela planta. Nessa linha de raciocínio, alguns rascunhos de como seria a cobertura desenvolvida pelo corte foram testados.

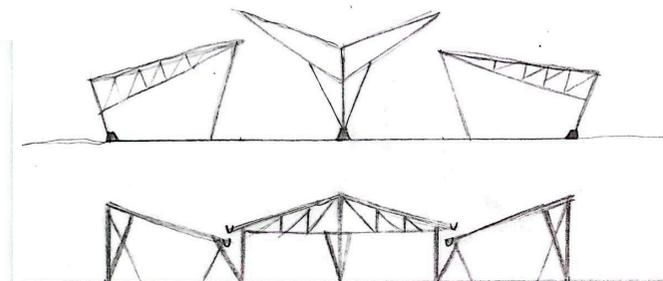
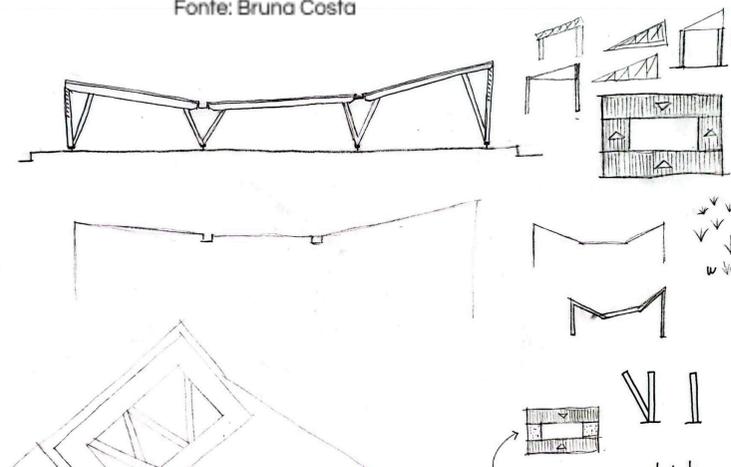
Figuras 17 e 18: Croquis de estudo
Fonte: Bruna Costa



Figuras 19: Croquis de estudo
Fonte: Bruna Costa

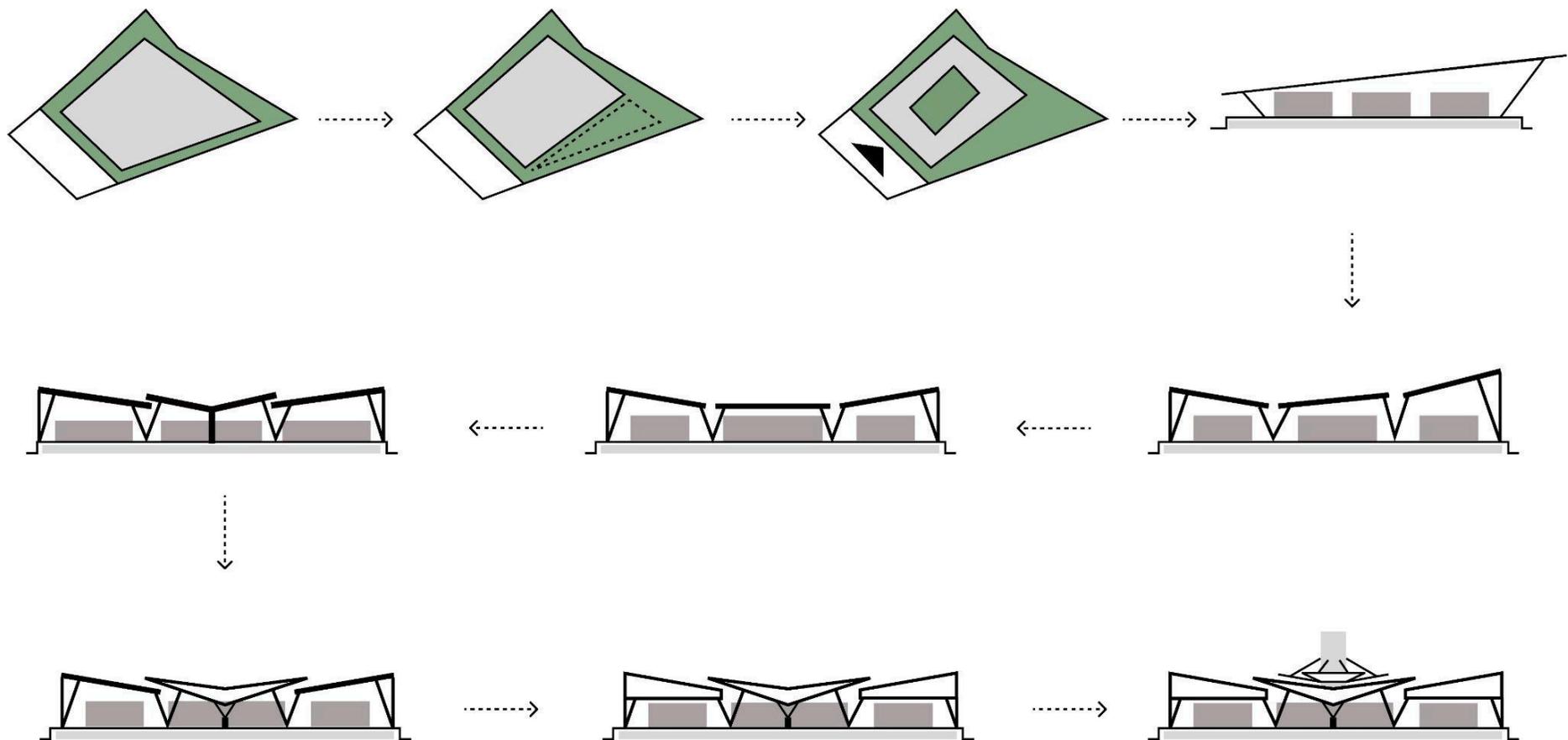


Figuras 20: Croquis de estudo
Fonte: Bruna Costa



Figuras 21: Croquis de estudo
Fonte: Bruna Costa

De forma mais simplificada em um diagrama abaixo, é possível notar essa transição da concepção em planta para um corte, com uma linguagem mais clara e objetiva. No produto final, as extremidades possuem uma cobertura de uma água cada, com caimento para dentro do pátio interno, complementadas por uma cobertura ao centro no estilo “borboleta”. O desenvolvimento em planta, bem como da estrutura mais detalhada dos cortes e das fachadas, serão melhor descritos adiante.



Figuras 22: Diagrama de processo projetual
Fonte: Bruna Costa

7.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades deste mercado foi pensado para atender tanto a parte da venda de mercadorias e produtos quanto a área gastronômica, uma vez que envolve mais de um público alvo. Com isso, a lista do programa segue abaixo:

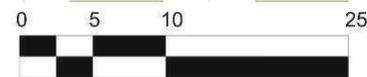
- Box de frutas
- Box de verduras
- Box de legumes
- Box de hortaliças
- Box de carnes
- Box de aves
- Box de peixes
- Box de frutos do mar
- Boxes de restaurantes
- Box de artesanato
- Box de floricultura
- Box de jardinagem
- Box de produtos naturais
- Box de especiarias
- Box de grãos
- Box de artesanato
- Box de adega
- Box de cervejaria
- Box de cachaçaria
- Box de frios e embutidos
- Panificadora
- WC feminino
- WC masculino
- Fraldário feminino
- Fraldário masculino
- Vestiário feminino
- Vestiário masculino
- Copa funcionários
- DML
- ADM
- Depósito
- Triagem
- Lixo
- Zeladoria
- Casa de bomba
- Estacionamento
- Bicicletário
- Doca
- Pátio interno
- Quiosques

Como visto pelo diagrama síntese do projeto, o edifício tem um formato retangular, vazado no seu interior, que comporta o programa previsto para o projeto. Dentro desse programa, a distribuição foi feita de forma que os boxes de artesanato e outros produtos variados (discriminados na planta baixa mais à frente) estejam na primeira linha da entrada do mercado enquanto que os restaurantes e panificadora circundam o pátio interno para se conectarem com a área de permanência de mesas e bancos.

Frutas e verduras ficam após o pátio, acompanhadas pela última linha de boxes, a do açougue, pois impede que o cheiro desses alimentos se espalhe para o interior do mercado, evitando o desconforto sensorial olfativo, além de ter a ventilação natural favorecendo a saída desses mesmos odores.



Planta Baixa | Zoneamento
escala 1:500



Figuras 23: Mapa de Zoneamento
Fonte: Bruna Costa

Serviço	Panificadora	Artesanato	Estacionamento
BWC social	Verduras	Frios	Pátio interno
Açougue	Frutas	Bebidas Alcoólicas	Acesso Serviço
Restaurantes	Outros	Quiosques	

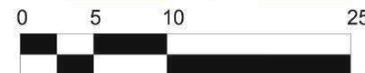
Próximo a esses últimos boxes está a rota de circulação de serviço (amarelo claro), ao fundos do terreno, articulada para ter um fluxo livre de carga e descarga entre a doca e o próprio bloco de serviço (em amarelo), sem comprometer o fluxo e o acesso de clientes e turistas por dentro do mercado. Em verde escuro há estacionamento, comportando vagas para carros, motos e bicicletas.

Nos trechos perpendiculares do edifício há quiosques que complementam o programa na quantidade de produtos, como acessórios de celular, artigos eletrônicos, utensílios domésticos, por exemplo. Entre os blocos de alimentos e o de serviço está o bloco de banheiros.

Articulando-se com a Planta de Zoneamento, tem-se a Planta de Fluxos e Acessos, na qual é possível perceber que o fluxo pedonal está inserido em toda a edificação, começando pelos acessos vindos da Rua Jorge Gomes de Sá, que foram ampliados para 3, uma vez que um único acesso central seria muito distante para o pedestre que viesse pela ponta do terreno. Também é importante mencionar os acessos dos pedestres vindos do estacionamento, o qual tem seu acesso pela lateral do terreno, na Rua Henrique Machado, pois, como é uma rua local, evita o congestionamento da Rua Jorge Gomes de Sá, que já recebe um fluxo mais intenso de veículos. A saída do estacionamento fica na mesma rua de seu acesso, concluindo com o fluxo de cargas, em vermelho, locado para encontro direto e objetivo com a doca, conseqüentemente complementando a logística do setor de serviço do mercado.



Planta Baixa | Fluxos e Acessos
escala 1:500



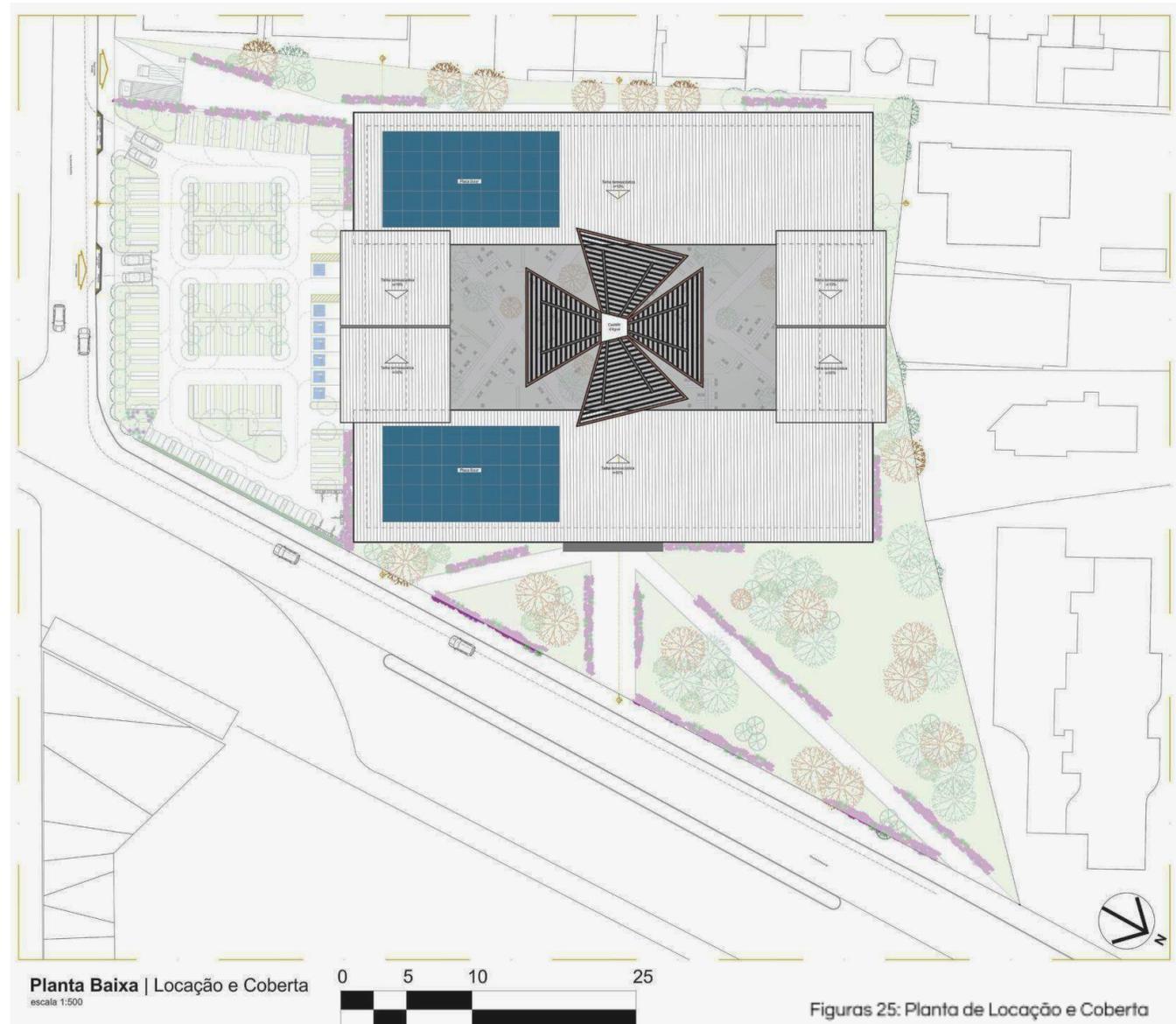
Figuras 24: Mapa de Fluxos e Acessos
Fonte: Bruna Costa

-  Fluxo pedestre
-  Fluxo veículos
-  Fluxo veículos de carga

7.3. PLANTA DE COBERTA E PLANTA BAIXA

A planta de cobertura marca o edifício dentro do lote, evidenciando o grande pátio interno centralizado com o castelo d'água, que atua também como "pilar" de onde o pergolado é ancorado, formando uma área sombreada para as mesas e os bancos dispostos no pátio.

As cobertas de uma água comportam as placas solares - sistema funcional de geração de energia necessária para atender às demandas dos restaurantes do mercado. Já as cobertas das laterais, com duas águas que se encontram, se sobrepõem a uma pequena parte das mais largas.



Figuras 25: Planta de Locação e Coberta
Fonte: Bruna Costa

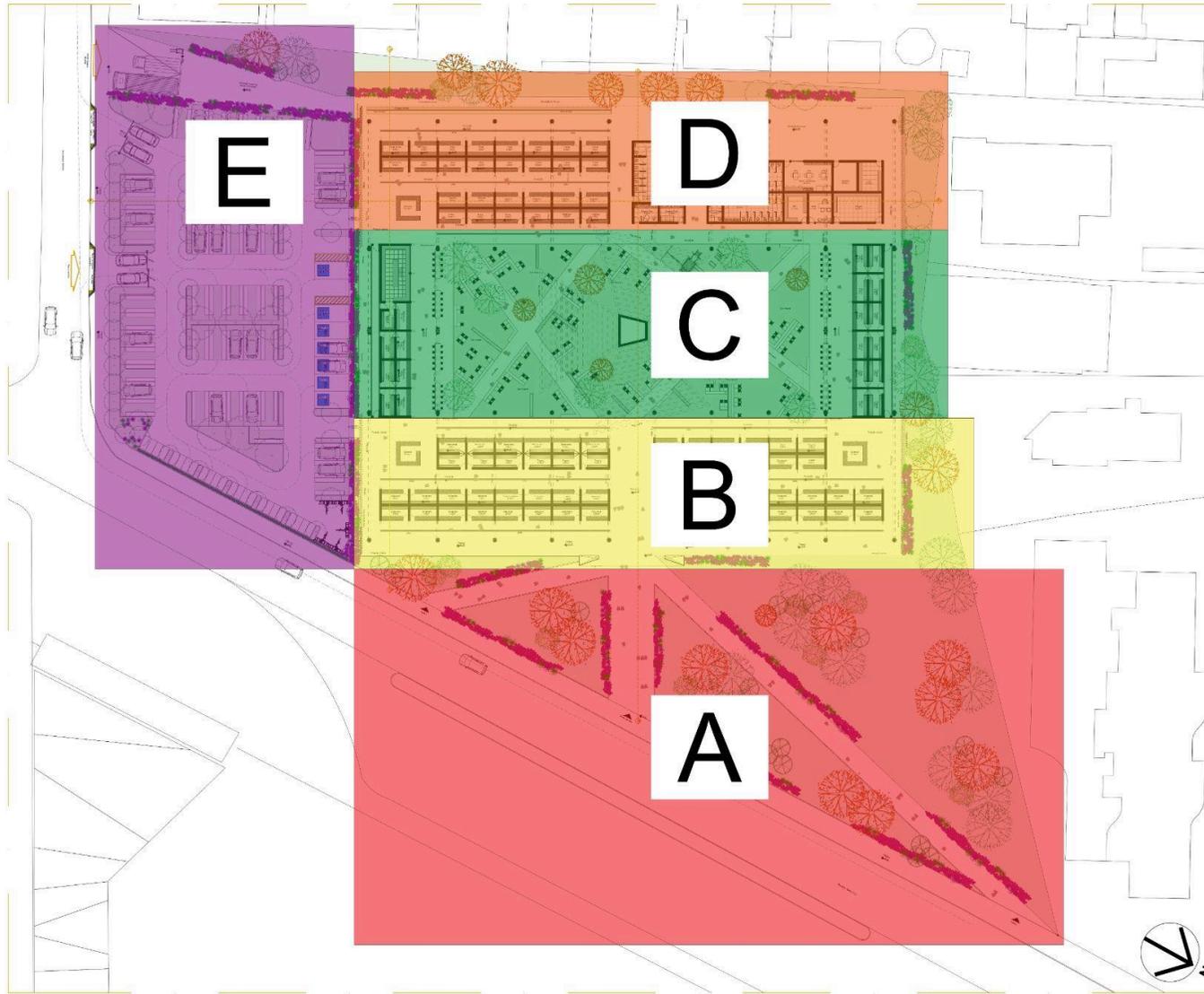
A planta baixa foi articulada de forma bastante simétrica e muito desse resultado se deve ao fato de que os boxes - que compõem a maior parte do mercado - são modulares, portanto não só se replicam diversas vezes, como também são espelhadas da esquerda para a direita.

Devido à escala da edificação, é preciso seccioná-la em 4 partes para que seja possível compreender com mais clareza o funcionamento dos espaços no terreno.

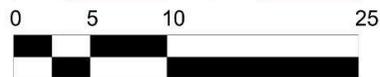
Essa disposição do layout dos boxes permitiu que os acessos ficassem bastante marcados, desde os que vêm da calçada



- DIVISÕES DA PLANTA



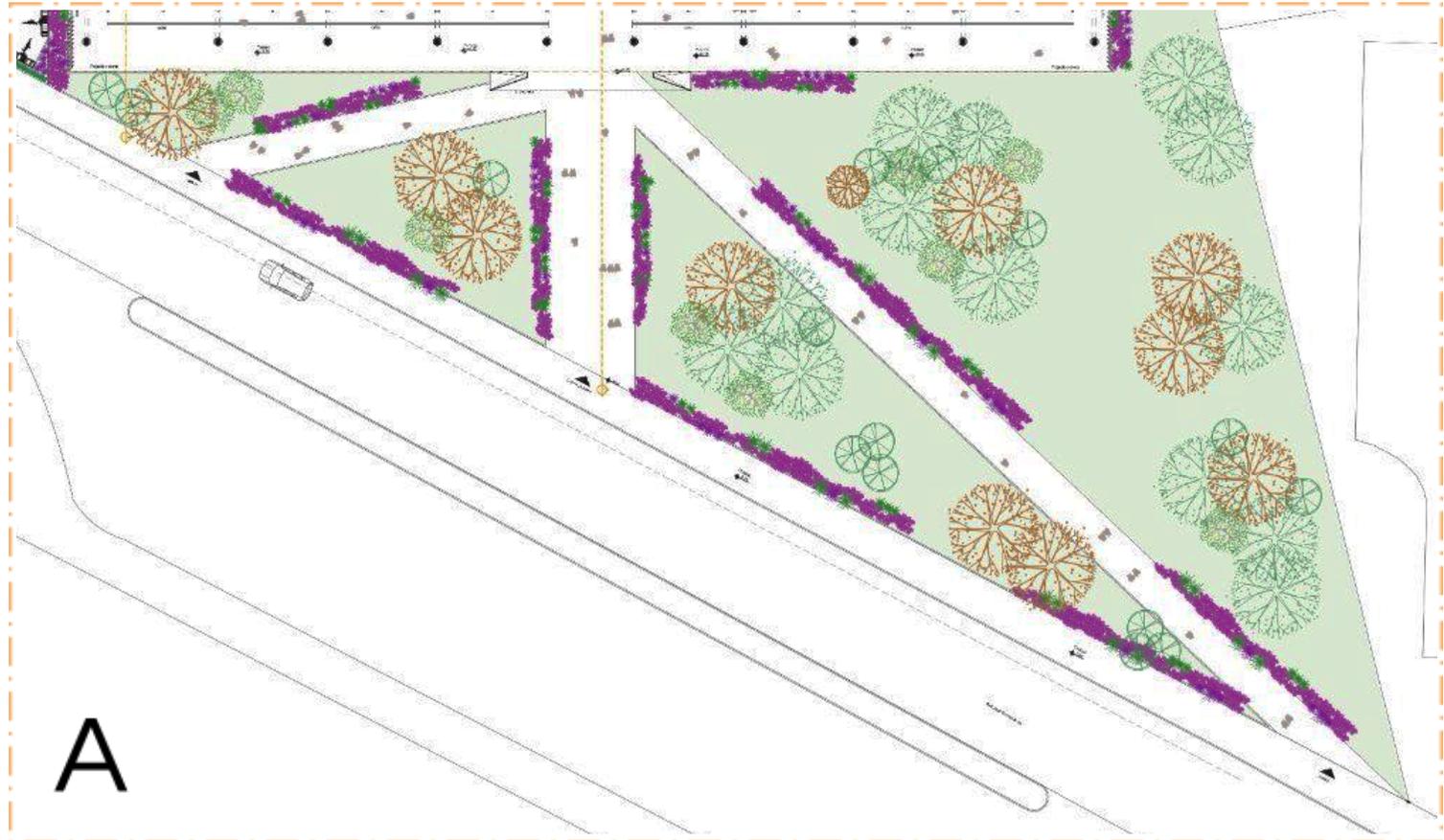
Planta Baixa
escala 1:500



Figuras 27: Planta Baixa - Divisão das áreas
Fonte: Bruna Costa

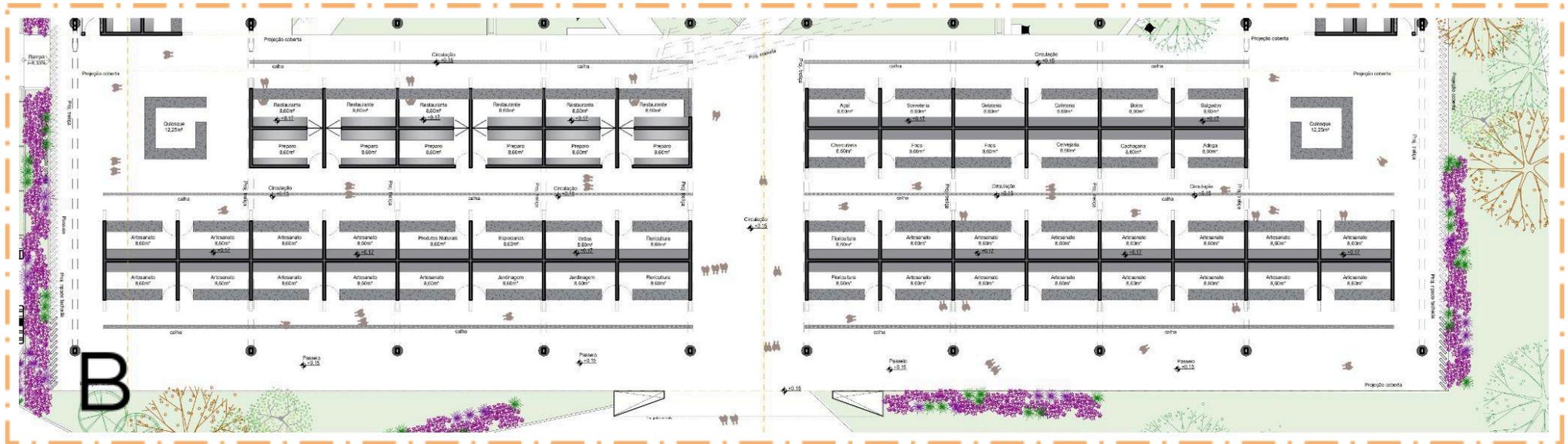
Iniciando pela esplanada do mercado, seus principais acessos pedonais se encontram nela, criando áreas verdes intercaladas, as quais também servem como espaço para feiras livres, em que produtores e trabalhadores podem expor suas mercadorias, como agricultura orgânica de famílias locais da região metropolitana do Recife. Essa ação promove a economia circular, que é um modelo de produção e consumo que busca minimizar desperdícios, maximizar o uso de recursos e promover a reutilização e a reciclagem de materiais. Diferente do modelo linear tradicional, que segue a lógica de 'extrair, produzir, descartar', a economia circular tem o objetivo de fechar o ciclo de vida dos produtos, criando sistemas mais sustentáveis. No contexto do mercado público, a adoção de práticas circulares pode envolver a implementação de políticas para reduzir desperdícios alimentares, incentivar a reciclagem de materiais, como embalagens, e promover a reutilização de recursos, contribuindo para a sustentabilidade do local e para a redução do impacto ambiental.

Mais especificamente, isso pode ser representado, por exemplo, com o uso de tendas reutilizáveis, embalagens vendidas no próprio mercado em um dos boxes, rodízio entre os produtores para que todos tenham a oportunidade de poderem contribuir para essa economia, que também é local, com suas mercadorias.



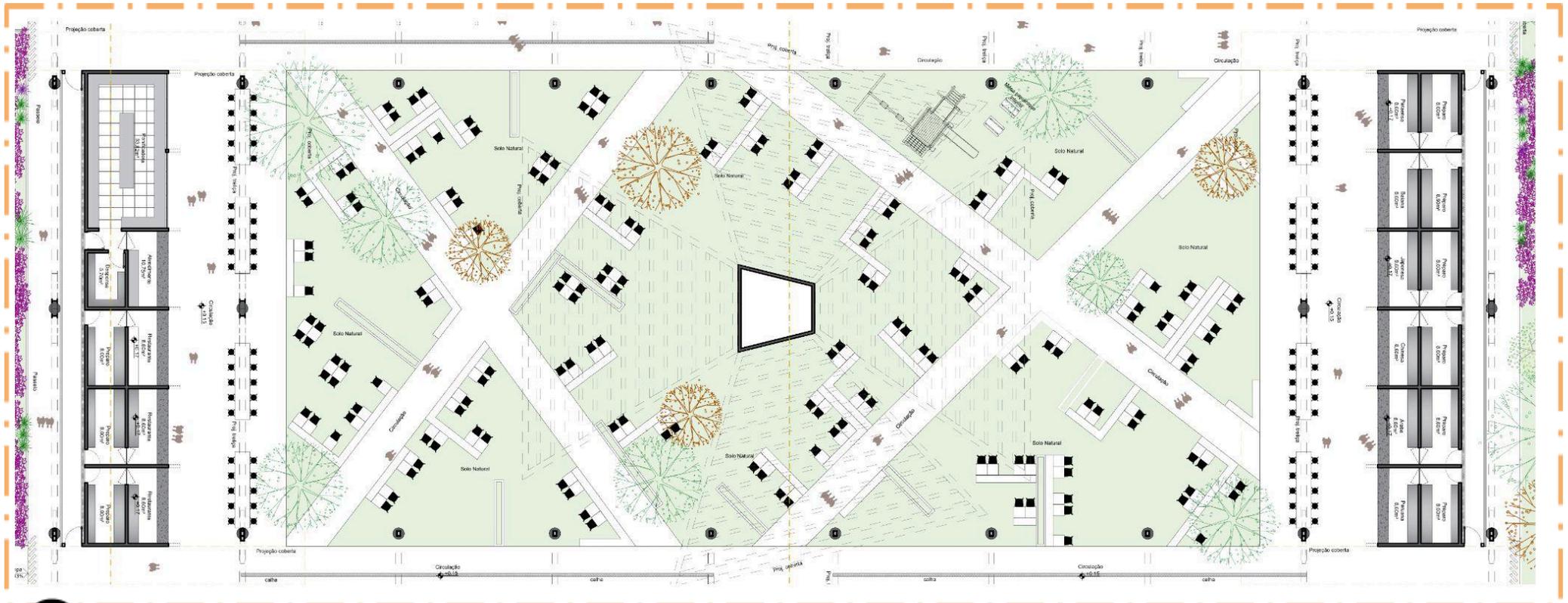
Figuras 28: Planta Baixa - trecho A
Fonte: Bruna Costa

Seguindo para a edificação de fato, uma marquise metálica marca a sua entrada, seguida da primeira linha de boxes, com 32 no total. A segunda linha tem, à esquerda, os primeiros restaurantes, enquanto que à direita localizam-se 12 boxes, em ambas as extremidades há um quiosque, dando uma folga para o fluxo de pessoas que também vêm do estacionamento, como é o caso do quiosque à esquerda.



Figuras 29: Planta Baixa - trecho B
Fonte: Bruna Costa

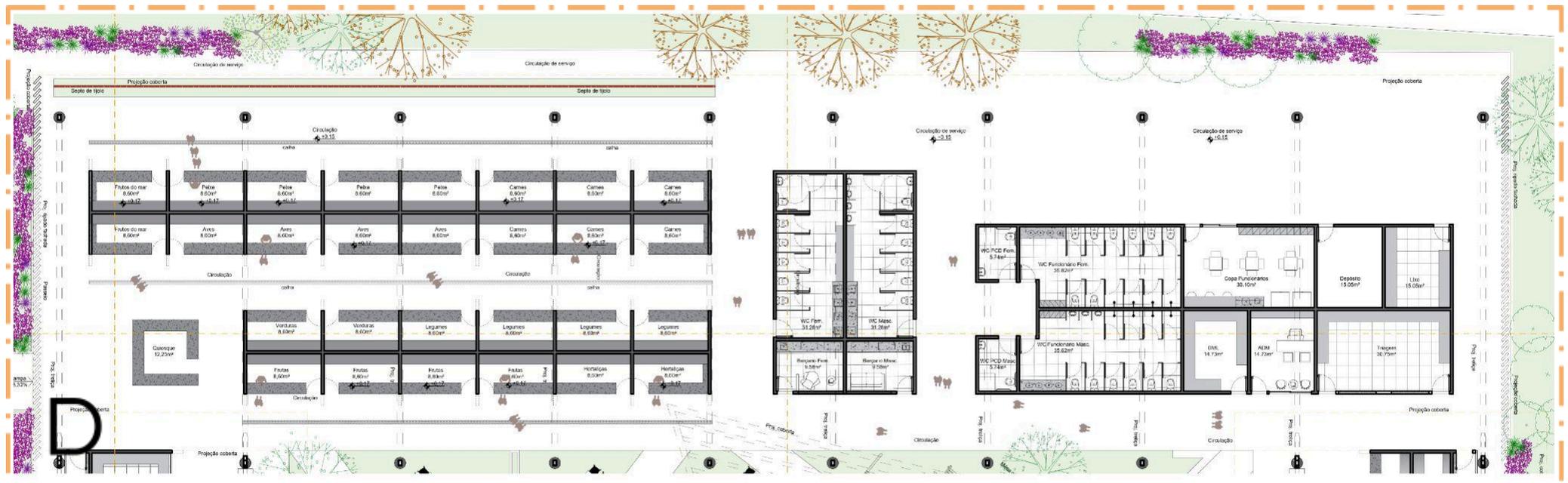
No centro do mercado, encontra-se o pátio interno, que abriga o espaço de convivência e permanência para a área gastronômica, que circunda esse pátio, com 3 restaurantes à esquerda, seguidos de uma panificadora, e 6 restaurantes à direita. Todos os restaurantes são comportados na modulação de 2 boxes, pois dessa forma ficam separadas as áreas de preparo da área de atendimento ao cliente. Entre os restaurantes e o pátio também há uma linha de mesas altas com banquetas, complementando os assentos, que dão visibilidade ao pátio. O castelo d'água fica no centro do pátio, com uma área para zeladoria e casa de bombas.



C

Figuras 30: Planta Baixa - trecho C
Fonte: Bruna Costa

O último trecho do mercado abriga, da esquerda para a direita, um quiosque seguido dos boxes de frutas, verduras e legumes. Atrás desses boxes estão localizados os boxes de carnes, aves, peixe e frutos do mar, pois, como já comentado previamente, o cheiro desses alimentos pode ser melhor transferido para fora da edificação ao invés de se espalhar por ela toda. Além disso, há um septo, feito de tijolo maciço, que estabelece uma separação visual e física entre os boxes e a circulação de serviço, evitando a visada para o fluxo de mercadorias. Mais à direita fica o bloco de banheiros femininos e masculinos, enquanto que mais à base desse bloco ficam os fraldários masculino e feminino. Por último, o bloco de serviço, o qual comporta banheiros feminino e masculino, além de vestiários femininos e masculinos. Outras dependências de serviço também se encontram neste bloco, tais como ADM, DML, Copa, Depósito, Triagem de Mercadorias e Lixo. Importante informar que o mercado não possui Casa de Gás, pois a Rua Jorge Gomes de Sá possui encanação de gás, como mapeado pela Copergás, então ele será fornecido por meio da rede subterrânea.

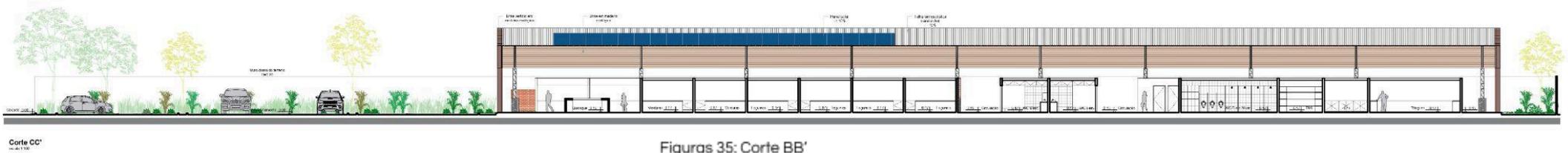


Figuras 31: Planta Baixa - trecho D
Fonte: Bruna Costa

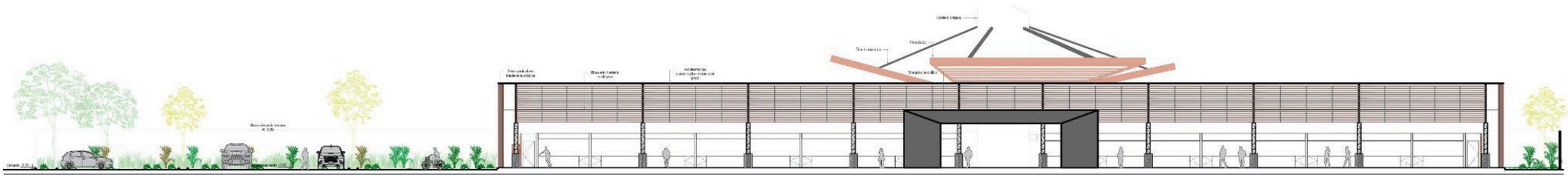
A parte “E” da planta baixa tem estacionamento para carros, motos e bicicletas, vagas para PCD e +60 anos, totalizando 59 vagas de carro e 24 de moto. As vagas têm um melhor aproveitamento de solo natural em sua área e a arborização contribui para o sombreamento em um espaço mais agradável em termos de conforto térmico e bioclimático. O acesso pela via lateral visa não congestionar a Rua Jorge Gomes de Sá, já que esta possui um fluxo maior de veículos do que a Rua Henrique Machado. O acesso rampado pelas docas fica após o estacionamento, facilitando a logística do transporte de cargas, tendo acesso direto à circulação de serviço.



Figuras 32: Planta Baixa - trecho E
Fonte: Bruna Costa



Corte CC'

Figuras 35: Corte BB'
Fonte: Bruna Costa

Fachada Noroeste

Figuras 36: Fachada Noroeste
Fonte: Bruna Costa

Na fachada Noroeste as marcações definidas pelos pilares ficam em evidência, pontuando a simetria do edifício, assim como a marquise metálica também é um elemento que ressalta a entrada, seguido, mais ao fundo do desenho, do pergolado de madeira ecológica que se sustenta pelos tirantes metálicos e o castelo d'água.

7.5. 3D E PERSPECTIVAS



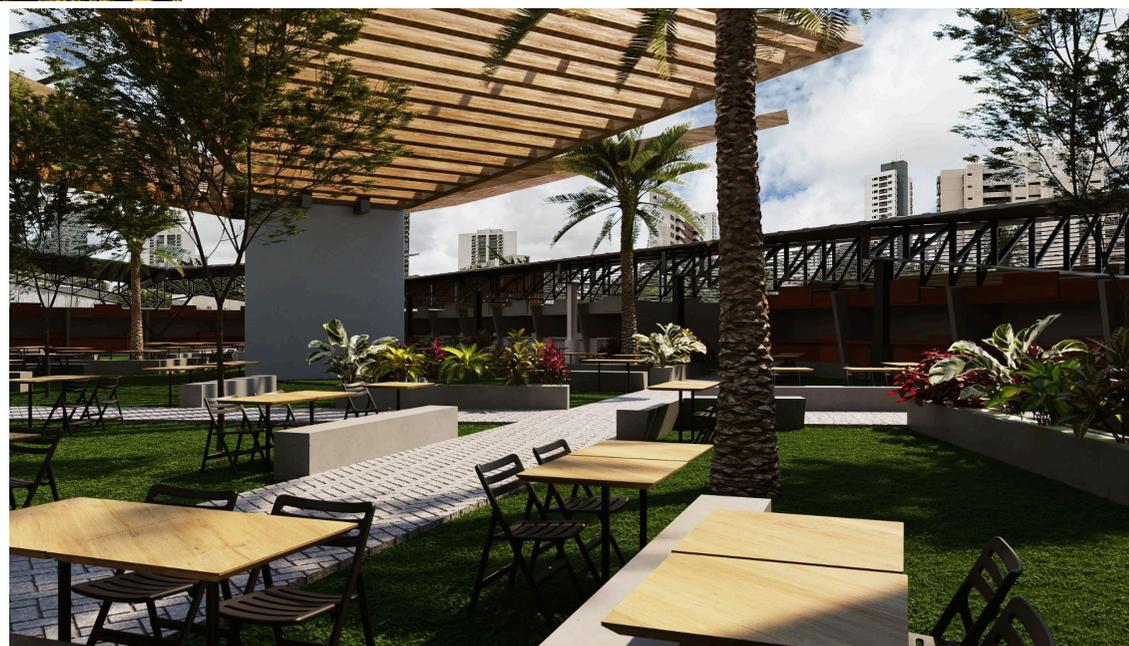
Figuras 37: Imagem 3D
Fonte: Bruna Costa



Figuras 38: Imagem 3D
Fonte: Bruna Costa



Figuras 39: Imagem 3D
Fonte: Bruna Costa



Figuras 40: Imagem 3D
Fonte: Bruna Costa

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, portanto, que os mercados públicos têm grande importância e influência para além das trocas comerciais, estabelecendo relações pessoais entre comerciante e freguês que promovem um intercâmbio de ideias. Em Recife - PE isso fica ainda mais evidente pela presença dos 11 mercados públicos presentes na cidade, o que reforça o quanto a população, desde a época colonial, anunciava a demanda por esse equipamento, que tem sua funcionalidade intacta desde então, recebendo reformas ao longo dos anos que melhor se adequassem às necessidades da população.

Considerando o contexto contemporâneo em que esse projeto se insere, diversos fatores foram levados em consideração para a concepção projetual, tais como materialidade, conforto bioclimático, programa de necessidades, estrutura, impacto social e urbano e sua proximidade com o Parque Santana. Espera-se que o trabalho empenhado nesse projeto possa gerar uma discussão importante no que diz respeito aos vazios urbanos na cidade do Recife, o papel dos mercados públicos diante do perfil da sociedade atual e o cenário da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

Mercado Municipal de Braga / APTO Architecture. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/994415/mercado-municipal-de-braga-apto-architecture?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 24 ago. 2024.

Praça e Mercado de Chicxulub / Estudio MMX. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/1004582/praca-e-mercado-de-chicxulub-estudio-mmx?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 24 ago. 2024.

Mercado Guadalupe / Colectivo C733. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/996648/mercado-guadalupe-colectivo-c733?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 24 ago. 2024.

Mercado de Abastos de Curacautín / Taller Viga Maestra. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/962687/mercado-de-abastos-de-curacautin-taller-viga-maestra?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 24 ago. 2024.

Mercado Temporário de Östermalm / Tengbom. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/805041/mercado-temporario-de-ostermalm-tengbom?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 24 ago. 2024.

Cobertura Mercado Público de Florianópolis / Aleph Zero. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/872568/cobertura-mercado-publico-de-florianopolis-aleph-zero?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open>. Acesso em: 24 ago. 2024.

Mercado público Matamoros / Colectivo C733. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/972436/mercado-publico-matamoros-colectivo-c733?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open>. Acesso em: 24 ago. 2024.

Centro Comercial Auchan Bayview / Fragmentos. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/993067/centro-comercial-auchan-bayview-fragmentos?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open>. Acesso em: 24 ago. 2024.

Mercado Mané / BLOCO Arquitetos. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/982147/mercado-mane-bloco-arquitetos?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open>. Acesso em: 24 ago. 2024.

Mercado da Boca / Gustavo Penna Arquiteto e Associados + AR.Lo Arquitetos + Bloc Arquitetura. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/914895/mercado-da-boca-gustavo-penna?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open>. Acesso em: 24 ago. 2024.

Manifesto Market / Chybik+Kristof Architects & Urban Designers. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/934046/manifesto-market-chybik-plus-kristof-architects-and-urban-designers?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open>. Acesso em: 24 ago. 2024.

Mercado Municipal de São Paulo. Informações do Mercado de São Paulo. Disponível em:

<<https://www.mercadomunicipalsp.com/>>. Acesso em: 26 de ago. 2024

Mercado Municipal de Pinheiros. Informações do Mercado de Pinheiros. Disponível em:

<<https://www.mercadomunicipaldepinheiros.com/>>. Acesso em: 26 de ago. 2024

Biblioteca DCPL Southwest / Perkins and Will. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/975954/biblioteca-dcpl-southwest-perkins-and-will?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open>. Acesso em: 5 jan. 2025.

Mercado da Vila/AOMO. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/897628/mercado-da-vila-aomo?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 20 março 2025.

Copergás. Disponível em: <<https://novo.copergas.com.br/>>. Acesso em: 20 jan. 2025.

COMAR, A. C. **MERCADO PÚBLICO: UMA PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA A CIDADE DE CASCAVEL/PR.** Pdf—Faculdade Assis Gurgacz: [s.n.].

RIOS, L. M. **ANTEPROJETO PARA PÁTIO DA FEIRA DE CASA AMARELA - RECIFE/PE.** Pdf—Universidade Federal de Pernambuco: [s.n.].

ASCOLI DE LIMA SANTOS, R. S. **A Comunidade Fora De Portas: Mercado Público Como Motor De Cidadania Para O Pilar.** Pdf—Universidade Federal de Pernambuco: [s.n.].

RIBEIRO SOBRINHO, T. **REINVENTANDO O MERCADO DE SANTANA: Projeto Arquitetônico para a Feira do Produtor.** Pdf—Universidade Federal do Amapá: [s.n.].

DE OLIVEIRA JÚNIOR, J. V. **Fluxograma no processo de planejamento arquitetônico aplicado a mercados públicos.** Universidade Federal da Paraíba: [s.n.].

DOS REIS-ALVES, L. A. **O conceito de lugar (1)**. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/225>>.

Acesso em: 25 ago. 2024.

MELO, J.; VICTAL, J. **Por uma arquitetura do lugar**. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/24.280/8910>>.

Acesso em: 25 ago. 2024.

VARGAS, H. C. **O Comércio e os Serviços Varejistas: Principais Agentes e sua Inserção Urbana**. GEOUSP, v. 4, n. 2, p. 79–87, 18 dez. 2000. Acesso em: 31 ago. 2024

LUCAS, Christine Pinto; BASTOS, Leopoldo Eurico Gonçalves. **O valor bioclimático na arquitetura moderna tropical**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 21, n. 251.05, Vitruvius, abr. 2021 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/21.251/8048>>. Acesso em: 15 ago. 2024

DE MORAES SERVILHA, M.; MARIA DOULA, S. **O mercado como um lugar social: as contribuições de Braudel e Geertz para o estudo socioespacial de mercados municipais e feiras** 2009. Revista Faz Ciência, v. 11, n. 13, p. 123–142, jan. 2009. Acesso em: 20 set. 2024

DE HOLANDA, A. **Roteiro para construir no Nordeste**. [s.l.] Universidade Federal de Pernambuco, 1976.

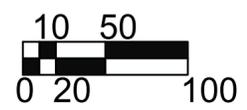
JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades**. 3ª edição. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2011.

GEHL, J. **Cidade para Pessoas**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BRAUDEL, F. **Civilização material, Economia e Capitalismo Séculos XV-XVIII**. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1996. v. 2p. 192

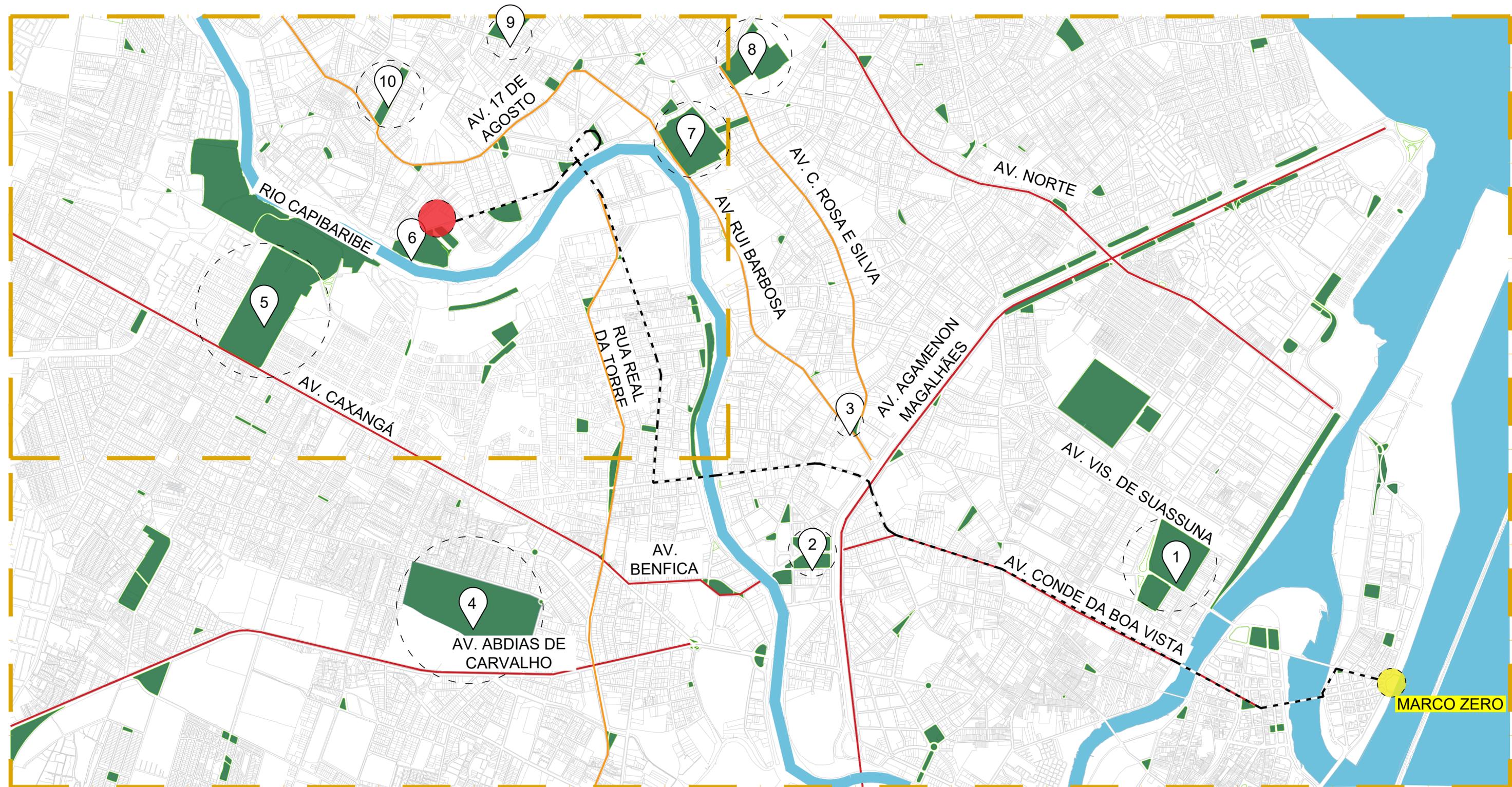


Mapa do Entorno

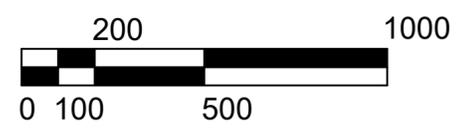


Legenda:

- | | | | |
|---|-------------------|---|--------------|
|  | Educacional |  | Via Arterial |
|  | Terreno de Estudo |  | Via Coletora |
|  | Supermercado |  | Via Local |

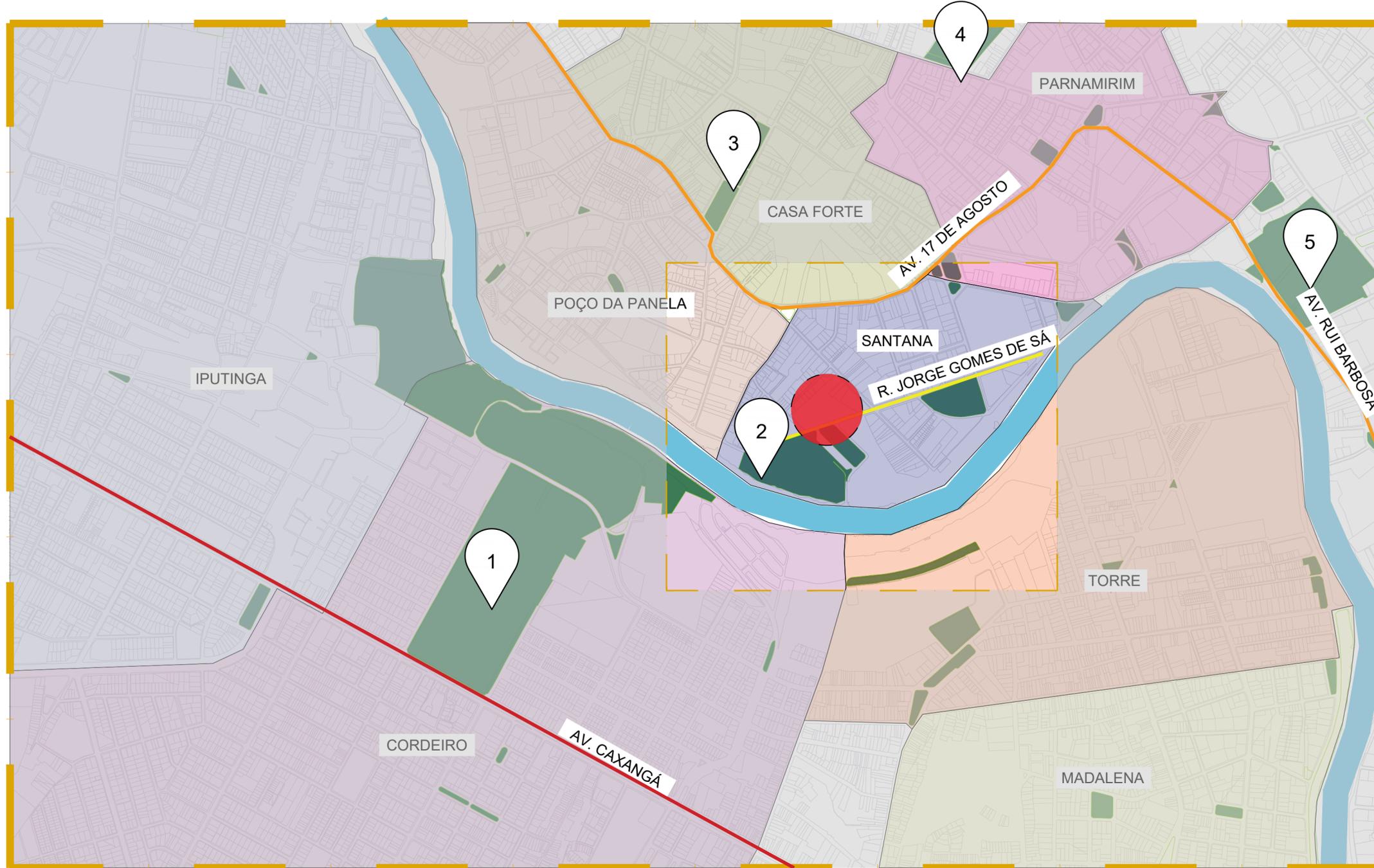


Mapa de Situação Macro



Legenda:

- | | | | | | | |
|---------------------|----------------------|-------------------------|---------------------|------------------------|------------------------|--------------|
| 1 Parque 13 de Maio | 2 Praça do Derby | 3 Praça do Entrocamento | 4 Jockey Club | 5 Parque do Cordeiro | Terreno de Intervenção | Via Arterial |
| 6 Parque Santana | 7 Parque da Jaqueira | 8 Parque da Tamarineira | 9 Sítio da Trindade | 10 Praça de Casa Forte | Marco Zero | Via Coletora |



Mapa de Situação Micro

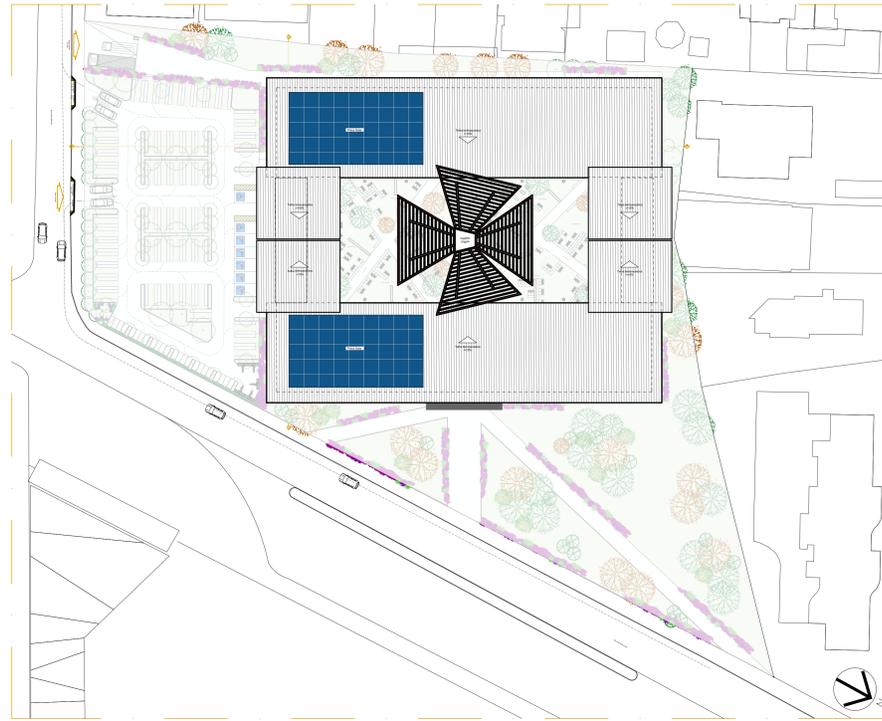


Legenda:

-  Parque do Cordeiro
 -  Parque Santana
 -  Praça de Casa Forte
 -  Sítio da Trindade
 -  Parque da Jaqueira
-
-  Terreno de Intervenção
 -  Via Arterial
 -  Via Coletora
 -  Via Local



Planta Baixa | Situação
escala 1:1000



Planta Baixa | Locação e Coberta
escala 1:500



Planta Baixa
escala 1:500



Planta Baixa | Zoneamento
escala 1:500

- | | | | |
|---|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Serviço BWC social Açougue Restaurantes | <ul style="list-style-type: none"> Panificadora Verduras Frutas Outros | <ul style="list-style-type: none"> Artesanato Frios Bebidas Alcoólicas Quiosques | <ul style="list-style-type: none"> Estacionamento Pátio interno Acesso Serviço |
|---|---|---|--|

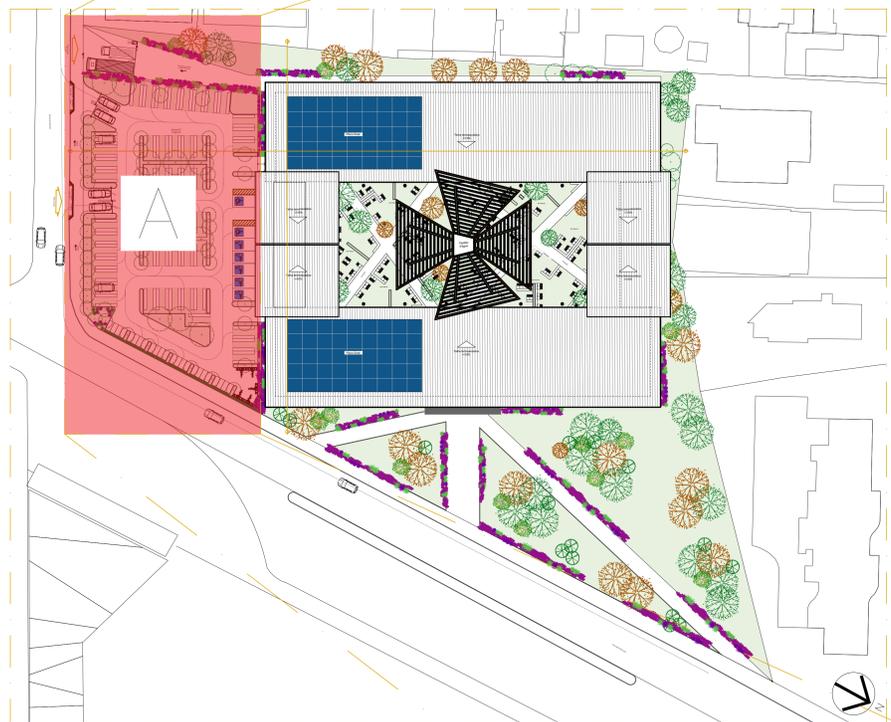


Planta Baixa | Fluxos e Acessos
escala 1:500

- Fluxo pedestre
- Fluxo veículos
- Fluxo veículos de carga

NOTAS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO II
PROJETO ARQUITETÔNICO	ORIENTADOR: LUCIANO MEDINA
INFORMAÇÕES ANTERPROJETO DE UM MERCADO PÚBLICO, NA RUA JORGE GOMES DE SÁ, S/N, EM FRENTE AO PARQUE SANTANA, NO BARRIO SANTANA, RECIFE-PE	
ÁREAS: ÁREA DO TERRENO: 10.780m² ÁREA CONSTRUTIVA: 4.020m² TAXA DE SOLO NATURAL: 4.407m²	
CONTEÚDO: PLANTA DE SITUAÇÃO, PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA, PLANTA BAIXA, PLANTA DE ZONEAMENTO E PLANTA DE FLUXO E ACESSOS	
ESTUDANTE: BRUNA MENEZES GUERRA COSTA	
ESCALA: 1:500 e 1:1000	
PRANCHA: 1/11	
DATA: 31/03/2025	
REVISÃO: R00	



Planta Baixa | Locação e Coberta
 0 5 10 25



Planta de Locação e Coberta "A"
 escala 1:100

NOTAS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO II

PROJETO ARQUITETÔNICO ORIENTADOR: LUCIANO MEDINA

INFORMAÇÕES: ANTERPROJETO DE UM MERCADO PÚBLICO, NA RUA JORGE GOMES DE SA, 51, EM FRENTE AO PARQUE SANTANA, NO BARRIO SANTANA, RECIFE-PE. ÁREAS: ÁREA DO TERRENO: 10.780m²; ÁREA CONSTRUIDA: 4.020m²; TAXA DE SOLO NATURAL: 4.407m²

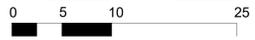
CONTEÚDO: PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA "A" ESCALA: 1/100 e 1/500

FRANCHA: 2/11

ESTUDANTE: BRUNA MENEZES GUERRA COSTA DATA: 31/03/2025 REVISÃO: R00



Planta Baixa | Locação e Coberta
escala 1:500



Planta de Locação e Coberta "B"
escala 1:100

NOTAS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO II

PROJETO ARQUITETÔNICO ORIENTADOR: LUCIANO MEDINA

INFORMAÇÕES: ANTERPROJETO DE UM MERCADO PÚBLICO, NA RUA JORGE GOMES DE SA, S/N, EM FRENTE AO PARQUE SANTANA, NO BARRIO SANTANA, RECIFE-PE

ÁREAS: ÁREA DO TERRENO: 10.780m²
ÁREA CONSTRUIDA: 4.020m²
TAXA DE SOLO NATURAL: 4.407m²

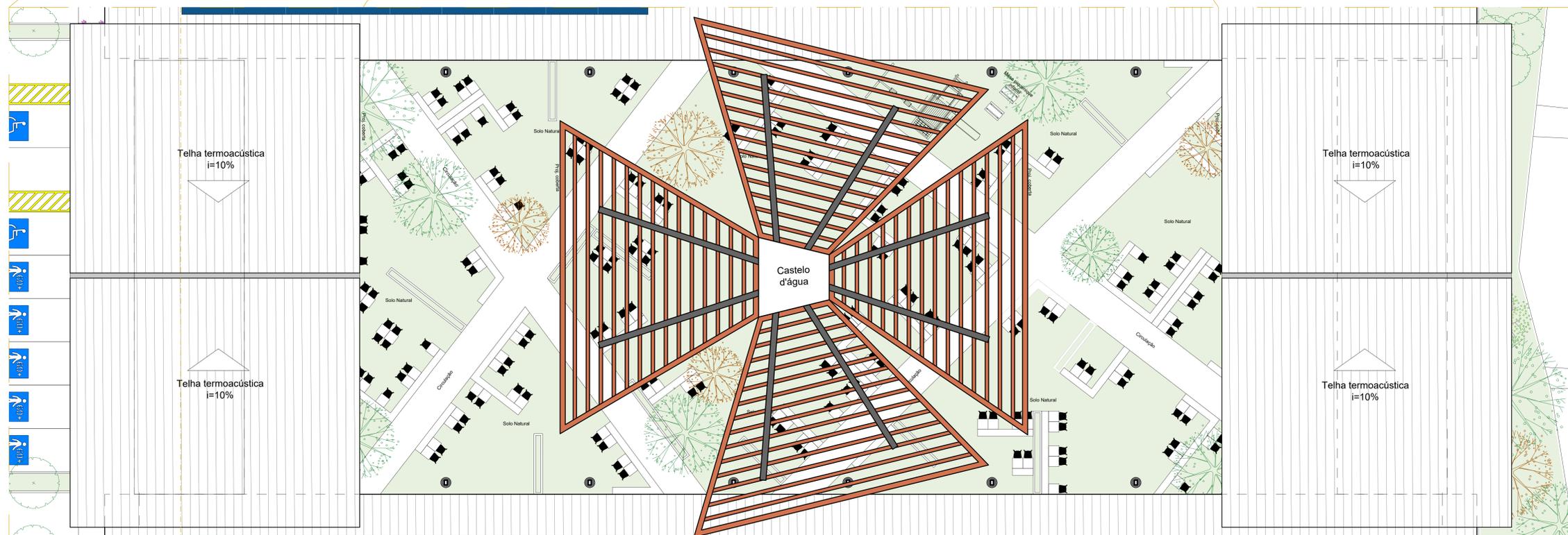
CONTEÚDO: PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA "B" ESCALA: 1/100 e 1/500

ESTUDANTE: BRUNA MENEZES GUERRA COSTA PRANCHA: 3/11

DATA: 31/03/2025 REVISÃO: 00



Planta Baixa | Locação e Coberta
escala 1:500



Planta de Locação e Coberta "C"
escala 1:100

NOTAS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO II

PROJETO ARQUITETÔNICO ORIENTADOR: LUCIANO MEDINA

INFORMAÇÕES ANTERPROJETO DE UM MERCADO PÚBLICO, NA RUA JORGE GOMES DE SA, 54, EM FRENTE AO PARQUE SANTANA, NO BARRIO SANTANA, RECIFE-PE

ÁREAS: ÁREA DO TERRENO: 10.780m²
ÁREA CONSTRUIDA: 4.020m²
TAXA DE SOLO NATURAL: 4.407m²

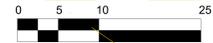
CONTEÚDO: PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA "C" ESCALA: 1/100 e 1/500

PRANCHA: 4/11

ESTUDANTE: BRUNA MENEZES GUERRA COSTA DATA: 31/03/2025 REVISÃO: 000



Planta Baixa | Locação e Coberta
escala 1:500



Planta de Locação e Coberta "D"
escala 1:100

NOTAS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO II

PROJETO ARQUITETÔNICO ORIENTADOR: LUCIANO MEDINA

INFORMAÇÕES: UNIVERSIDADE DE UM MERCADO PÚBLICO NA RUA JORGE GOMES DE SA, 501, EM FRENTE AO PARQUE SANTANA, NO BARRIO SANTANA, RECIFE-PE

CONTEÚDO: PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA "D"

ESTUDANTE: BRUNA MENDES GUERRA COSTA

ÁREAS: ÁREA DO TERRENO: 10.700m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 4.000m²
TAXA DE SOLO NATURAL: 4,20m³

ESCALA: 1:100 e 1:500

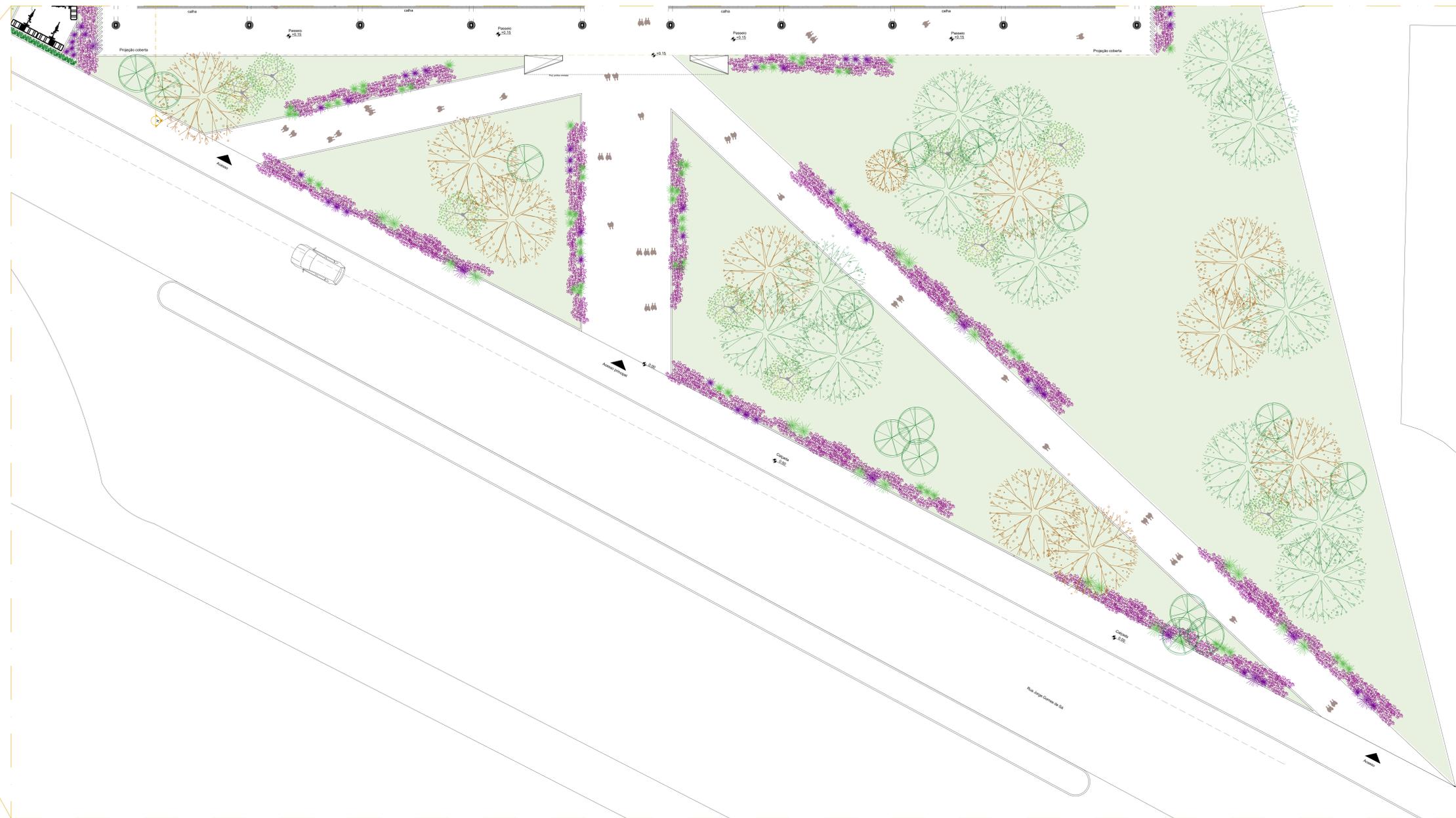
PRANCHA: 5/11

DATA: 30/05/2025 REVISÃO: 03



Planta Baixa
escala 1:200

0 5 10 25



Planta Baixa "A"
escala 1:100

NOTAS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO II

PROJETO ARQUITETÔNICO

ORIENTADOR: LUCIANO MEDINA

INFORMAÇÕES
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
SA, SUL, EM FRENTE AO PARQUE SANTIANA, NO BARRIO SANTIANA,
BRASÍLIA-DF

ÁREAS: ÁREA DO TERRENO: 10.700m²
ÁREA CONSTRUIDA: 4.000m²
TAXA DE SOLO NATURAL: 4,40m

CONTEÚDO: PLANTA BAIXA "A"

ESCALA: 1:100 e 1:500

ESTUDANTE: BRUNA MENDES GUERRA COSTA

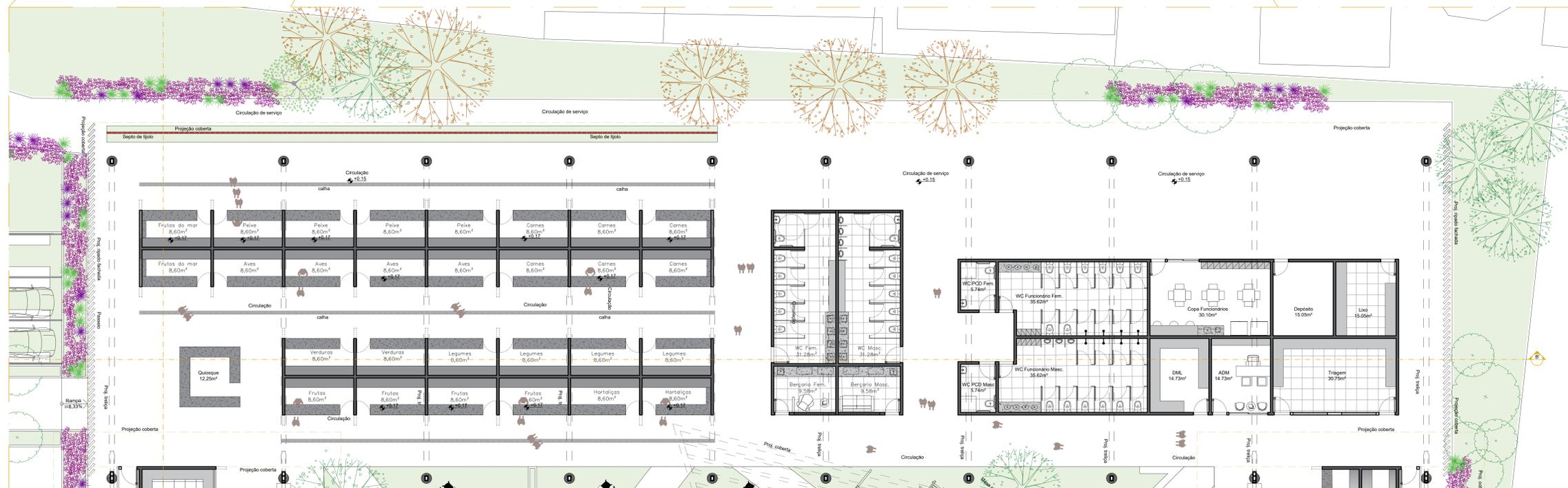
PRANCHA: 6/11

DATA: 30/03/2025

REVISÃO: 03



Planta Baixa
escala 1:500



Planta Baixa "D"
escala 1:100

NOTAS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO II

PROJETO ARQUITETÔNICO ORIENTADOR: LUCIANO MEDINA

INFORMAÇÕES: ANTERPROJETO DE UM MERCADO PÚBLICO, NA RUA JORGE GOMES DE SA, S/N, EM FRENTE AO PARQUE SANTANA, NO BARRIO SANTANA, RECIFE-PE

ÁREAS: ÁREA DO TERRENO: 10.780m²
ÁREA CONSTRUIDA: 4.020m²
TAXA DE SOLO NATURAL: 4.407m²

CONTEÚDO: PLANTA BAIXA "D"

ESTUDANTE: BRUNA MENEZES GUERRA COSTA

ESCALA: 1/100 e 1/500

FRANCA: 9/11

DATA: 31/03/2025

REVISÃO: R00



Planta Baixa
escala 1:500



Planta Baixa "E"
escala 1:100

NOTAS:

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO II
PROJETO ARQUITETÔNICO	ORIENTADOR: LUCIANO MEDINA
INFORMAÇÕES ANTEPROJETO DE UM MERCADO PÚBLICO, NA RUA JORGE GOMES DE SA, S/N, EM FRENTE AO PARQUE SANTANA, NO BARRIO SANTANA, RECIFE-PE	ÁREAS: ÁREA DO TERRENO: 10.780m ² ÁREA CONSTRUIDA: 4.020m ² TAXA DE SOLO NATURAL: 4.407m ²
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA "E"	ESCALA: 1:100 e 1:500
ESTUDANTE: BRUNA MENEZES GUERRA COSTA	PRANCHA: 10/11 DATA: 31/03/2025 REVISÃO: R00

